

Diretrizes
Pedagógico-Evangelizadoras
da Rede Salesiana Brasil de Escolas



ESCOLAS





Diretrizes

Pedagógico-Evangelizadoras

da Rede Salesiana Brasil de Escolas

Brasília, 2018

© 2018 Edebê Brasil
Todos os direitos reservados à Editora Edebê Brasil Ltda.
Endereço: SHCS CR – Quadra 506, Bloco B, Loja 59 Asa Sul – Brasília – DF
– CEP 70350-525
Telefone: (0XX61) 3214-2300 – Fax: (0XX61) 3214-2346
Site: www.edebe.com.br
E-mail: editorial@edebe.com.br

Dados internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)

R314d Rede Salesiana Brasil de Escolas
Diretrizes pedagógico-evangelizadoras
da Rede Salesiana Brasil de Escolas/
Rede Salesiana Brasil de Escolas - Brasília:
Edebê Brasil, 2018.
60 p.

1. Concepção pedagógico-evangelizadora. 2.
Comunidade educativa salesiana. I. Título.

CDU 250

(Mayara Cristovão da Silva / CRB 2812 / Brasília, DF, Brasil)

Coordenação do Projeto

Ir. Adair Aparecida Sberga
Pe. José Adão Rodrigues da Silva

Consultor

Sérgio Rogério Azevedo Junqueira

Equipe de Redação

Adriana Basques da Silva Masella
Ir. Adair Aparecida Sberga
Judá Ben-Hur Silva Rodrigues
Ir. Lúcia Jacinta Finassi
Tatiane Alves Maciel Barbosa

Edição de Texto

Maria Leoneide Rodrigues de Almeida
Tatiane Alves Maciel Barbosa

Projeto Gráfico

Herbert Barbosa

Diagramação

Bruno de Castro

Impressão e acabamento:
DSV - Gráfica Editora Ltda.
SIBS Qd. 3, Cj. A, nº 27/29
Núcleo Bandeirantes – Brasília – DF
CEP 71.736-301



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I - NOSSA IDENTIDADE.....	9
1.1 - De Dom Bosco a Madre Mazarello aos nossos dias	10
1.2 - Sempre fomos Rede.....	12
1.3 - Educamos evangelizando e Evangelizamos educando.....	15
CAPÍTULO II - NOSSA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	25
2.1 - Nossas Referências Pedagógicas.....	26
2.2 - Nossa Concepção de Desenvolvimento Humano.....	28
2.3 - Nossa Abordagem do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	29
2.4 - Nossa Concepção Curricular	31
2.5 - Nossa meta: Educação Integral, Inclusiva, Libertadora, Profissional e de Excelência.....	32
2.6 - Áreas do Conhecimento	34
2.7 - Competências e Habilidades.....	35
2.8 - Estratégias e Recursos de Aprendizagem	36
2.9 - Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).....	37
2.10 - Metodologias Ativas.....	38
2.11 - Interdisciplinaridade	40
2.12 - Material Didático	42
2.13 - Avaliação	43

CAPÍTULO III - SOMOS UMA REDE DE COMUNIDADES

EDUCATIVAS.....	47
3.1 - Somos RSB e RSB-Escolas.....	48
3.2 - Nossos Parceiros.....	48
3.3 - Nossos Membros das Comunidades Educativas.....	49
3.3.1 - Religiosos.....	49
3.3.2 - Somos uma Família de Educadores.....	50
3.3.3 - Família.....	52
3.3.4 - Estudantes.....	53
3.4 - Estamos em constante Formação.....	54
3.5 - Nossa força na Educomunicação.....	58
3.6 - Nossas Perspectivas.....	60
REFERÊNCIAS.....	63



APRESENTAÇÃO

DIRETRIZES PEDAGÓGICO-EVANGELIZADORAS DA REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS (DIRPE/RSB-Escolas)

Temos grata satisfação de apresentar às nossas comunidades educativas e aos nossos educadores as Diretrizes Pedagógico-Evangelizadoras da Rede Salesiana Brasil de Escolas.

Entendemos que diretrizes são indicações para orientar, regular e normatizar um percurso que nos leva a um determinado fim. O que almejamos é a formação integral dos nossos educandos para que sejam pessoas mais humanas, cristãs, felizes, propositivas e, ao mesmo tempo, preparadas para viver a vida com competência acadêmica, cidadã e profissional.

Estas Diretrizes resumem um conjunto de definições teórico-práticas e princípios, que fundamentam nossa concepção e ação pedagógica e orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas sempre incorporando, de modo substancial, o Sistema Preventivo Salesiano.

Seguindo esse jeito carismático de ser, em que o protagonismo é uma marca prevalente, as Diretrizes tornam-se mais fecundas, porque foram construídas a várias mãos, contando com a colaboração de generosos educadores que, com sua singularidade e competência profissional, realizaram um trabalho que corresponde aos nossos sonhos e anseios de uma educação de excelência.

Desejamos que as Diretrizes Salesianas sejam concretizadas em nossas escolas, da melhor forma possível, como sementes bem cultivadas que gerem acolhida, alegria, amor, esperança, motivação, conhecimento, crescimento e projeção.

Creemos ainda que, ao vivenciarmos estes princípios, cumpriremos a nossa missão educativa e evangelizadora, além de colaborarmos para um efetivo desenvolvimento da nação brasileira rumo à justiça, à igualdade e à equidade social.

Ir. Adair Aparecida Sberga
Pe. José Adão Rodrigues da Silva
Diretores Executivos da RSB-Escolas



INTRODUÇÃO

As Diretrizes Pedagógico-Evangelizadoras (DIRPE) é o documento da RSB-Escolas que sucede e substitui o *Projeto Pedagógico - Marco Referencial da RSE*, que, tendo vigorado ao longo desses 15 anos da nossa história (2002-2017), foi um importante instrumento condutor dos principais horizontes e das perspectivas pedagógicas para as nossas comunidades educativo-pastorais.

Acompanhando as mesmas indicações, as Diretrizes não representam uma total novidade de pressupostos epistemológicos da nossa prática pedagógica e nem novos princípios de nossa prática evangelizadora. Entretanto, considerando o contexto atual e o cenário educacional brasileiro, constatamos a necessidade de ressignificar o nosso fazer pedagógico e de rerepresentar o Sistema Preventivo Salesiano, cujo método e espiritualidade foram, em todos os tempos, o diferencial para a formação integral dos nossos educandos.

Assim, alicerçamo-nos em documentos institucionais: *Linhas Orientadoras da Missão Educativa Salesiana das FMA* (2006) e - *A Pastoral Juvenil Salesiana: Quadro Referencial* (2014); nos marcos regulatórios do Ministério de Educação (MEC); no Relatório do Jacques Delors (2012), estabelecido pela UNESCO; e nos documentos da Igreja Católica, os quais tratam da identidade e da missão da escola católica. Partindo de tais fundamentações, estas Diretrizes dão um amplo respaldo para se conceber os projetos político-pedagógicos das nossas unidades educativas e para implementar as ações pedagógicas e educativas que demandam dos referidos documentos.

Sob esse prisma, visamos à *educação integral, inclusiva e interdisciplinar*, que se estrutura, segundo as áreas de conhecimento, pautando-se no desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores e abraçando os diferentes saberes, advindos das diferenças culturais, sociais, étnicas, etc., para que possamos promover um ensino contextualizado que seja significativo no sentido de dar motivação, razão e esperança para a vida dos estudantes.

Em vista disso, as Diretrizes Pedagógico-Evangelizadoras da RSB-Escolas propõem um ensino e uma aprendizagem, cujas funções vão além das tendências da denominada *era da informação* ou do ensino pragmático, conteudista e mecanicista. Concebemos que, na interação com o aluno, o conhecimento se constrói a partir da ação protagônica do educando, implantando métodos e estratégias, a fim de que se desenvolvam, nele, as habilidades e competências que permitirão o seu crescimento humano, com equilíbrio entre os aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor, social e espiritual.

Quanto aos métodos e às estratégias, evidenciamos a necessidade de soluções educacionais, que, com eficácia, oportunizem tecnologias digitais e *metodologias ativas*, incluindo *a pedagogia de projetos, os estudos de casos, as aulas invertidas, a problematização, os grupos cooperativos, a pesquisa, dentre outras*, que são recursos fundamentais para fortalecer os processos pedagógicos e a proposta salesiana de educação. Quanto à avaliação, elemento fundamental do processo de qualidade na educação, salientamos que deve ser processual e formativa, sendo um instrumento diagnóstico para que os educadores retroalimentem sua atuação docente e promovam *feedbacks* compatíveis para que os educandos refinem suas aprendizagens no sentido de elaborar conceitos adequados, juízos verdadeiros e opiniões claras e assertivas, o que lhes permitem visões globais e críticas diante de cada conteúdo e contexto.

Para isso, acreditamos que a criança, o adolescente e o jovem necessitam de uma comunidade que os eduque e, dessa forma, a presença qualificada, a responsabilidade e a cumplicidade dos educadores salesianos são os meios que possibilitarão o ensino de excelência acadêmica e a formação para o crescimento pessoal e a cidadania ativa.

Sendo assim, desenvolvemos este documento em três partes, objetivando a maior clareza e significância às nossas comunidades educativas acerca das Diretrizes que nortearão nossos processos educativos. Primeiramente, discorreremos sobre os aspectos e direcionamentos referentes à *Nossa Identidade*, como raízes fecundas de nossa pedagogia salesiana. Em seguida, no capítulo 2, intitulado *Nossa Concepção Pedagógica*, apresentamos as diretrizes referenciais e metodológicas que envolvem nossas estruturas, como um “caule” de uma árvore, que nos dá força e sustentação. E, por fim, na última e não menos importante seção do documento, evidenciamos os princípios relacionados aos frutos de nossa maneira singular de educar, ressaltando, desde o título, a ideia de que *Somos uma Rede de Comunidades Educativas*, em que se salienta não só o trabalho de assessoria e animação pedagógica e evangelizadora da Rede Salesiana Brasil de Escolas, mas também a apresentação do perfil salesiano dos membros de nossas comunidades, além de nossas constantes formações, fortalezas e perspectivas.





Capítulo 1

Nossa Identidade



CAPÍTULO I

NOSSA IDENTIDADE

1.1 - De Dom Bosco e Madre Mazzarello aos nossos dias

1. *Somos Dom Bosco e Madre Mazzarello que caminham...*
2. cremos que as comunidades educativas salesianas podem oferecer ao mundo de hoje um jeito de ser e viver que tenha sentido, numa permanente busca que responda aos desafios do presente e ao projeto que Deus quer para toda a humanidade.
3. Almejamos continuar o caminho de Dom Bosco (1815-1888) e de Madre Mazzarello (1837-1881), que se abriram ao chamado de Deus. Com graça e generosidade, esse chamado materializa-se numa missão, caracterizada por um carisma, que é, especialmente, a compreensão e efetivação do Sistema Preventivo. Isto significa que concretizamos, em todas as ações educativas de nossas casas salesianas, o amor e a confiança nas crianças, nos adolescentes e nos jovens. Desde sua origem, no século XIX, o estilo salesiano de educar inspira-se nos valores cristãos e pauta-se no paradigma de educar pelo amor, sob a ótica da inclusão e da reciprocidade.
4. Neste sentido, buscamos fazer com que nossos destinatários saibam e sintam-se amados para que possam chegar a crer que realmente Deus os ama. Para tanto, faz-se necessário ajudá-los a descobrirem e desenvolverem todas as suas potencialidades para que cheguem a ser protagonistas na construção da nova sociedade, sinal visível do Reino de Deus.
5. Tal proposta representa uma *ação pedagógico-evangelizadora* voltada para o acompanhamento e a orientação de todos os processos que buscam o desenvolvimento integral dos membros das comunidades educativas. É um modo especial de comunicar os valores, as crenças e as convicções que caracterizam nosso estilo de escola salesiana. Representa uma ação pedagógica que possui intencionalidades bem definidas em relação às crianças, aos adolescentes e aos jovens, e também uma ação pastoral sustentada

na figura de Jesus Cristo Bom Pastor e no anúncio dos valores evangélicos.

6. Seguimos o grande conselho de Dom Bosco nas nossas casas salesianas: “Procura fazer-te amar antes de te fazer temer”. (LEMOYNE e AMADEI, 1939, p. 452). A origem dessa fórmula relaciona-se com uma expressão originária – “mais de amor do que de temor” – que se encontra na regra de Santo Agostinho. Ela foi retomada nas regras de São Bento e de outras Ordens Religiosas, nas Constituições da Companhia de Jesus e de outras congregações religiosas e também em escritos que tratam da importância da educação preventiva e não repressiva. Isto sublinha que, nas relações humanas, o amor deve prevalecer sobre o temor.
7. Sinalizamos, segundo Nanni (2014), que o Sistema Preventivo de Dom Bosco é um patrimônio cultural, pedagógico e educativo da Igreja e da cultura pedagógica laica, italiana, europeia e mundial. É um dom à disposição de todos. Engloba elementos humanos e inter-religiosos de valor indubitável. Sendo assim, para nós, salesianos e salesianas, é uma maneira singular de educar, pois se centra no positivo, nos recursos e nas potencialidades de vida e de bem que cada um de nós possui como dote nativo, como dom recebido da vida familiar, do contexto social e eclesial a que pertencemos. Dom Bosco declarava que “no jovem, mesmo o mais transviado, há sempre um ponto acessível ao bem”. (NANNI, 2014, p. 22).
8. Esse meio de acesso ao jovem pelo bem é o apoio para todo o Sistema Preventivo de educação, cujo objetivo é estimular o jovem a fazer o bem, a se realizar nas ações positivas e a fazer do mundo um lugar melhor, para si e para os outros.
9. Declaramos ainda a necessidade de uma atualização pedagógica constante como algo que já faz parte do pensamento de Dom Bosco, que sempre procurou estar atento às necessidades do momento histórico e oferecer uma resposta válida e eficaz. O conselho dado aos seus colaboradores em 1883 sobre a necessidade de conhecer os tempos e adaptar-nos a eles foi um princípio constante de ação. Também para a Família Salesiana tornou-se tradição afirmar: “com Dom Bosco e com os tempos”. (NANNI, 2014, p. 14).
10. Apresentamos, assim, nossas Diretrizes Pedagógico-Evangelizadoras, as quais possibilitarão plena aplicabilidade do projeto de salesianidade, que nos une e também nos impulsiona na missão educativa.

1.2 - Sempre fomos Rede

11. “O Reino dos céus é como um grão de mostarda que alguém pegou e semeou no seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior que as outras hortaliças e torna-se uma árvore, a tal ponto que os pássaros do céu vêm fazer ninhos em seus ramos”. (Mt 13,31-32).
12. “A semente tornou-se uma árvore e a árvore, um bosque.” (CHÁVEZ, 2009, p. 4). Cristo iniciou a grande tarefa da evangelização apenas com doze... São João Bosco respondeu ao chamado no seu tempo. Semeou a pequena semente do Evangelho, a semente tornou-se árvore e a árvore tornou-se bosque. Eis a nossa Rede Salesiana Brasil (RSB) e a Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB-Escolas)!
13. Mas sempre fomos Rede... Vivenciamos a convicção de Dom Bosco de que a educação dos jovens¹ exige uma grande rede de pessoas que se dediquem a eles, além de uma decidida sinergia de intervenções para alcançar os horizontes almejados para que nossos destinatários sejam significativos para a sociedade. Por isso, salientamos o apelo do Reitor-mor, Dom Pascual Chávez, IX sucessor de Dom Bosco, para o cuidado com os jovens: *Empenhamo-nos por fazer da Família Salesiana um vasto movimento de pessoas para a salvação dos jovens*. (CHÁVEZ, 2009).
14. Recordemos a experiência de Dom Bosco e de Madre Mazzarello, que sempre trilharam caminhos em rede... Dom Bosco consagrou-se pessoalmente, de corpo e alma, à salvação dos jovens que se encontravam vagando pelas ruas; em seguida, convidou alguns deles para partilhar do seu trabalho apostólico, iniciando a *Família Salesiana*. Reuniu, assim, ao seu redor, um grupo de jovens e educou-os para formarem com ele uma família religiosa; surgiram, então, os Salesianos. Madre Mazzarello, com sua sensibilidade, já realizava propostas semelhantes com as jovens mornesinas. Vieram outros grupos, estruturados em diversos níveis, mas com os mesmos objetivos apostólicos. Esse rápido aceno ao percurso histórico esclarece

¹ Cf. *Projeto de Pastoral Juvenil Unitária*, p. 8:

Com o termo “jovens”, o Projeto quer ainda referir-se, de modo geral, a todos os nossos destinatários. Entrega assim às comunidades educativas a missão de adaptar as orientações à idade dos ajustes e de assegurar a continuidade educativa. Além disso, usamos de preferência o termo “os jovens” em vez de “as jovens” porque em muitos lugares trabalhamos com meninos e meninas, mas, sobretudo porque a ação educativa tem em mira promover personalidades unificadas, capazes de exprimir a especificidade do próprio ser homem ou mulher, no enriquecimento recíproco. Esta meta supõe um itinerário educativo válido, tanto para o jovem quanto para a jovem, no qual possam adquirir significado humano as diferenças masculina e feminina, aliás, ainda hoje em estudo. Isto não impede que, no Projeto, a atenção esteja voltada especialmente para as jovens, destinatárias privilegiadas da nossa missão educativa.

em que consiste a Família Salesiana e a sua relação com o núcleo fundamental, os consagrados – SDB (Salesianos de Dom Bosco) e as Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) –, cujo coração e motor, como, aliás, o de toda a Família Salesiana, é a paixão do *Da mihi animas, cetera tolle* (*Dai-me almas e ficai com o resto - Gn 14, 21*, frequentemente, usada por São Francisco Sales) e do *A Ti as confio* (Madre Mazzarello)². Esses preceitos expressam o espírito que deve caracterizar todos os membros e grupos salesianos.

15. Somos, assim, Família Salesiana! A Rede Salesiana Brasil (RSB), especificamente a Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB-Escolas), iniciou em 2002 a proposta de formar uma rede de educação de excelência, fundamentada no Sistema Preventivo Salesiano³, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/1996), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs-1998) do Ministério da Cultura (MEC)⁴ e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN-2010).
16. Salientamos que a RSB-Escolas tem como diferencial um projeto educativo-pastoral, cuja finalidade é formar *honestos cidadãos e bons cristãos*. (CONSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE SÃO FRANCISCO DE SALES, Art. 31). capazes de descobrir o sentido de suas vidas num contexto marcado pela complexidade e incertezas. A educação salesiana está a serviço da formação integral da pessoa e pretende “fornecer razões de vida e de esperança às novas gerações, mediante um saber e uma cultura elaborados criticamente, com base na concepção da pessoa e da vida, inspirada nos valores evangélicos”. (CIB/CISBRASIL, 2005, p. 9-10). Partindo das realidades e das culturas que envolvem o mundo infanto-juvenil, nossas instituições associadas à RSB-Escolas visam à formação crítica, ética, estética, social, política, religiosa, científica e tecnológica do educando, em vistas do exercício da cidadania ativa e responsável.

2 Cf. Cronistória I 87.

3 Cf. RUFFINATTO, Piera (2017): *Por Sistema Preventivo Salesiano entende-se a experiência educativa prática, constantemente integrada na reflexão e numa experimentação vivida por São João Bosco no Oratório de Valdocco, na segunda metade do século XIX. Essa experiência foi mais tarde assumida e personificada por seus discípulos SDB [Salesianos de Dom Bosco] e FMA [Filhas de Maria Auxiliadora]. Santa Maria D. Mazzarello, cofundadora com Dom Bosco do Instituto das FMA, compreendeu e viveu em sua forma original o método preventivo. Com efeito, na expressão 'espírito de Mornese' resume-se à experiência espiritual e educativa que ela e as primeiras educadoras religiosas viveram nas origens do Instituto e que, para as Filhas de Maria Auxiliadora, hoje, é um ponto de referência e inspiração para sua prática educativa preventiva em prol da educação integral da juventude e, em particular, das jovens.*

4 A BNCC da Educação Básica também será documento de referência a partir do momento em que entrar em vigor.

17. Temos orgulho de a RSB-Escolas ser uma das maiores redes católicas de educação das Américas, reunindo, em mais de cem escolas, cerca de 5 mil educadores e 80 mil alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio. A integração em rede tem contribuído para a unidade e a excelência dos processos educacionais de nossas escolas em todo o país, respeitando as diversidades culturais e valorizando suas histórias.
18. Nessa perspectiva, nossa MISSÃO é promover a articulação e a animação das escolas em rede, oferecendo formação continuada, recursos e serviços estratégicos aos gestores e educadores em prol do desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e inclusivas, fundamentadas no Sistema Preventivo Salesiano.
19. Sendo assim, nossa VISÃO é ser reconhecida como uma rede de educação, em todo o território nacional, pela excelência pedagógica e pelos processos inovadores e sustentáveis, pautada no compromisso social, evangelizador e nos pilares do Sistema Preventivo Salesiano.
20. Diante disso, como RSB-Escolas, assumimos VALORES significativos, duradouros e factíveis, a saber:
 - ☞ Entusiasmo diante da vida.
 - ☞ Acolhida, alegria, gratidão e espírito de família.
 - ☞ Espiritualidade como abertura à transcendência e ao outro.
 - ☞ Cooperação no desenvolvimento de ações em rede.
 - ☞ Eficiência permanente em todos os processos gerenciais e comunicacionais.
 - ☞ Inovação e competência nos processos de formação continuada.
 - ☞ Preventividade em todas as esferas e atividades da instituição.
 - ☞ Dialogicidade e discernimento nas decisões.
 - ☞ Ética, justiça, equidade e transparência nas relações pessoais e profissionais.
 - ☞ Responsabilidade social e ambiental.
21. Ressaltamos também os PRINCÍPIOS políticos, psicopedagógicos e evangelizadores norteadores da RSB-Escolas:
 - ☞ Zelo pela Missão da escola católica, como proposta de promoção de vida digna e plena para todos.

- ☞ Formação integral, de excelência acadêmica e inclusiva, a partir da cosmovisão cristã, articulando fé, ciência, cultura e vida.
- ☞ Diálogo permanente com as realidades e necessidades dos educandos na elaboração do currículo escolar.
- ☞ Abertura às mudanças e inovações científicas, tecnológicas e culturais.
- ☞ Promoção do direito à educação de excelência e socialmente transformadora.
- ☞ Educação para e pelos direitos humanos, como caminho de promoção do bem comum e da cidadania global.
- ☞ Orientação pela pedagogia da bondade, na perspectiva da pedagogia da confiança, da esperança e da aliança⁵, formando o coração, a mente e as mãos.
- ☞ Ética e transparência nas relações pessoais e profissionais.
- ☞ Prioridade da pessoa e do trabalho em equipe.
- ☞ Agilidade e presteza no atendimento à comunidade educativa.
- ☞ Gestão em permanente busca de eficiência e eficácia.

1.3 - Educamos evangelizando e Evangelizamos educando

22. Evidenciamos que tanto São João Bosco, nosso fundador e inspirador de educação, como Madre Mazzarello desenvolveram o método educativo e a espiritualidade, entendendo o ser humano à luz do projeto de salvação de Deus, que é amor, fundamento último de toda a realidade, fonte do existir e do sentido da vida. Essa experiência educativa identifica-se com a atividade salvadora e santificadora da Igreja. Revela-se, dessa maneira, uma proposta de evangelização para “a glória de Deus e a salvação das almas” (ACG 394, 2006, p. 8), o que significava para Dom Bosco como salvação e cuidado com as juventudes. O testemunho e a vivência, enquanto chaves educativas dos valores evangélicos, fazem com que o Sistema Preventivo desenvolva-se como ação educativo-pastoral, propondo: “educar evangelizando e evangelizar educando”. (LOME, 2005, p.35). Assim, justifica-se o fato de a formação integral, no Sistema Preventivo, buscar formar “honestos cidadãos e bons cristãos”. (CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES, Art. 35).

5 Cf. PETITCLERC, J. M. Os valores mais significativos do Sistema Preventivo. In: Sistema Preventivo e Direitos Humanos / P. Orestes Carlinhos Fistarol (Org.). 1ª reimpressão- Brasília, CISBRASIL-CIB, 2011, p. 45-53.

23. Praticamos o Sistema Preventivo, o qual engloba pedagogia, ação pastoral e espiritualidade. De acordo com Nanni (2014), o “Sistema Preventivo é o nome e o sobrenome da educação salesiana”. (NANNI, 2014, p. 61). Mas não é uma exclusividade. Outros educadores, antes e em concomitância com Dom Bosco, já haviam divisado a preventividade como fulcro da educação, porém Dom Bosco deu-lhe alma, pôs-lhe dentro algo seu.
24. Destacamos que existe uma relação entre prevenção e educação. Prevenir não é somente evitar o mal, mas antecipar o bem. Esses são dois conceitos fundamentais em educação. Dessa forma, o Sistema Preventivo insere-se numa proposta de educação, que tem como centro a pessoa, na singularidade de sua existência, almejando ajudá-la a realizar o próprio projeto de vida. Nosso sistema educativo, portanto, é definido como ação pedagógica, que demonstra ardor, tato, bom senso, equilíbrio, afeto e sabedoria.
25. Neste sentido, nossa Educação Salesiana viabiliza essa práxis de educação integral, partindo da premissa de que a pessoa deve promover-se em todas as dimensões (corporal, psíquica, espiritual), enquanto se relaciona consigo mesma, com os outros, com a natureza e com Deus. Dessa forma, em nossas casas salesianas, a integração das diversas dimensões e a unidade pessoal acontecem plenamente por meio da espiritualidade, que é a atitude de abertura ao sentido fundamental da existência, seja qual for o modo como é percebido este sentido.
26. Diante disso, devemos ressaltar que o sistema educativo salesiano sustenta-se a partir do trinômio de princípios, descrito a seguir:
 - ☞ *Razão*: é a capacidade de discernir, de compreender o que acontece, de agir com bom senso, na busca pela verdade e no cumprimento responsável dos deveres. Pela razão, formam-se as convicções, a clareza de ideias, a correta escala de valores, a maneira de tratar as pessoas, o senso de responsabilidade, de modo que o pensar criticamente propicia um jeito de agir mais assertivo. Nesse sentido, Sberga (2014) sinaliza que a razão orienta para o bem pensar, por meio da fundamentação das teorias das ciências humanas e das ciências da natureza, assegurando, aos jovens, competências que formam conceitos corretos, opiniões claras e juízos verdadeiros, diante das circunstâncias da vida. Reforça, ainda, que a razão contribui para que os jovens compreendam o valor das normas, das regras sociais, da ética, da

retidão, da coerência e da cooperação. É valorizada a fim de que os jovens tomem posições mais conscientes diante dos fatos da vida. Portanto, a razão desenvolve-se na convivência com os outros, por meio da dialogicidade, formando a pessoa a fim de que aprenda a dialogar com serenidade, a acolher o diferente, a assumir com humildade os próprios limites, a comunicar-se com liberdade, a julgar com critérios e a decidir com responsabilidade. Agindo com essa razoabilidade, realiza-se a prática dos bons hábitos, que formam o caráter e a sabedoria de vida.

🌀 *Religião*: é a abertura para perceber a presença de Deus, que se manifesta no cotidiano da vida, trazendo paz ao coração e propiciando, também, experiência de acolhimento, alegria, felicidade, proteção, bondade, ternura e salvação. Concordamos com Ferreira (2008) ao afirmar que a religião torna mais robusta a vida de graça e de santidade. “A religião do Sistema Preventivo é a religião da 'boa nova' do Evangelho, das bem-aventuranças de Jesus, que nos chama de amigos e não de servos, que nos convida a buscar o Reino de Deus e a sua justiça, que está conosco e age conosco todos os dias até o fim do mundo”. (NANNI, 2014, p. 34). Essa se constitui, também, na religião do humanismo de São Francisco de Sales, que aprendeu de Deus a ser amável, paciente, alegre, bondoso e sempre pronto a perdoar. Além disso, pertence a esse tripé do Sistema Preventivo a prática dos valores e direitos humanos, sobretudo da solidariedade e da fraternidade. A religião não é uma prática impositiva, pois é na liberdade que o jovem tem a possibilidade de viver em comunidade experiências profundas e alegres de oração e ação litúrgica, as quais proporcionam o que Dom Bosco pretende como lema para os jovens: “formar o bom cristão e o honesto cidadão”. (LOME, 2005, p. 34).

🌀 *Amorevolezza*⁶: “é amor demonstrado, por isso amor afetivo e efetivo, confirmado pelos fatos, perceptível e percebido [...]. É o traço mediante o qual se manifesta a própria simpatia, o próprio afeto, a compreensão e compaixão, a co-participação na vida dos outros”. (BRAIDO, 1999, p. 269). Assim, ressaltamos o que Dom Bosco deixou escrito a todos os salesianos, hoje extensivo a todos os educadores: “Procura fazer-te amar, mais do que fazer te-

6 *Amorevolezza*. Não existe um termo específico em português que traduza a palavra ‘*amorevolezza*’. Os dicionários apontam para tradução o vocábulo ‘amorosidade’ que é a qualidade do que é amoroso, terno. Em alguns casos, por exemplo, tal palavra é traduzida como ‘amabilidade’, ‘carinho’, ‘afeto’, ‘bondade’, ‘amor’.

mer-te” (LEIMOYNE e AMADEI, 1939, p. 452), porque o amor deve ocupar o primeiro lugar na ação educativa, já que é com o coração amante, terno e generoso que um educador deve realizar o seu importante ministério⁷. Nessa direção, é pela via do afeto, do respeito, da cordialidade e da valorização que o educador encontra abertura e acolhida por parte do jovem. Dessa forma, recordamos com Ferreira, que “a educação é coisa do coração, e ganhar o coração do jovem é a condição essencial para que se consiga trabalhar na formação dele”. (2008, p. 12). Ainda, reafirmamos com Sberga (2014) que, dentre os três princípios do Sistema Preventivo, o amor é o que tem a supremacia, pois define e determina a relação educativa e o fim do processo formativo. O amor é a síntese pedagógica dos princípios, pois se os jovens sentirem-se amados nas coisas que lhes agradam, estarão dispostos a fazer com amor aquilo que o educador lhe propõe, ou seja, o pleno cumprimento de seus deveres.

27. Ainda acerca dos princípios do Sistema Preventivo, apontamos, conforme Braido (2004), que *razão, religião e amorevolezza* são realidades inter-relacionais. Constituem uma totalidade original dos elementos necessários para o desenvolvimento completo do jovem nos aspectos físico, intelectual, moral, social, religioso e afetivo. Em nível metodológico, esses pilares educativos põem em ação um conjunto orgânico de intervenções apropriadas para envolver o jovem nas suas mais significativas potencialidades, que são: mente, coração, vontade e fé, todas interativamente co-presentes. Segundo o autor, a doçura da *amorevolezza* não é fraqueza, sentimentalismo, estranha sensibilidade, ao contrário, é envolvimento emotivo, constantemente iluminado e purificado pela razão e pela fé. Logo, “o equilíbrio, a medida, a racionalidade dos regulamentos, das relações interpessoais são constantemente motivados e integrados pela sinceridade da piedade religiosa e pela participação empática do educador ativamente presente”. (BRAIDO, 2004, p. 268).
28. Fazemos parte da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) e, conforme o estatuto desta instituição, atuamos a favor de uma educação de excelência, assim como objetivamos promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana enquanto sujeito e agente de construção de uma sociedade justa,

7 Cf. BRAIDO, P. *Breve Storia del “Sistema Preventivo”*. Roma: LAS, 1993, p. 71.

fraterna, solidária e pacífica, segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja. Assim, enquanto Igreja Católica, adotamos na educação salesiana:

- ☞ A inspiração cristã como orientadora das pessoas e de toda a comunidade educativa.
- ☞ A reflexão iluminada pela fé católica sobre o conhecimento humano.
- ☞ A fidelidade ao pensamento cristão, conforme a Igreja Católica o apresenta.
- ☞ A contribuição institucional à comunidade eclesial e à humanidade no caminho rumo ao objetivo transcendente que dá significado à vida.
- ☞ A abertura para o diálogo ecumênico e inter-religioso.
- ☞ A investigação enquanto objeto que visa à integração do conhecimento, o diálogo entre a fé e a razão, a preocupação ética e a perspectiva teológica.
- ☞ Os princípios, as atitudes e os ideais católicos para impregnarem e modelarem as atividades acadêmicas de acordo com a natureza e a autonomia próprias de tais atividades.
- ☞ A teologia e a filosofia junto à comunidade acadêmica para a determinação da relativa posição e o significado de cada um dos diversos componentes curriculares em uma visão da pessoa humana e do mundo iluminada pelo Evangelho e, portanto, pela fé em Cristo.
- ☞ O empenho na causa da verdade como forma de serviço à dignidade do ser humano e à causa da Igreja, distinguindo-se por sua livre investigação de toda a verdade acerca da natureza, do ser humano e de Deus.
- ☞ A postura da eficiência frente ao progresso cultural, contribuindo para o estudo e a solução dos graves problemas contemporâneos, que reserva especial atenção às suas dimensões éticas e religiosas, com coragem de proclamar verdades incômodas, que não lisonjeiam a opinião pública, no entanto são necessárias para o autêntico bem da sociedade.⁸

8 Cf. Constituição Apostólica Universidades Católicas de João Paulo II. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae.html. Acesso em 19/06/2017.

29. Realizamos, nesse sentido, uma proposta pedagógico-evangelizadora, que oportuniza aos jovens descobrir o “Projeto de Deus” em suas vidas, em vista de um compromisso vocacional maduro, na Igreja e na sociedade. Apresentamos propostas integrais a partir dos conteúdos e da vivência da Espiritualidade Juvenil Salesiana: a amizade, a alegria, a cultura, a vida comunitária, a solidariedade, o serviço missionário, a catequese e a celebração da fé. Assumimos o chamado que Deus nos faz para servir os jovens e isso significa entrar em uma pedagogia de processos formativos, que reforcem uma mentalidade e uma atitude pastoral à luz do carisma salesiano. As histórias de nossos jovens nos comprometem (salesianos, leigos, jovens colaboradores e membros da Família Salesiana) a percorrer juntos esses processos formativos.
30. Como Dom Bosco e Madre Mazzarello, encontramos os jovens na realidade onde estão inseridos, a fim de comunicar a encarnação do alegre anúncio de Cristo em suas histórias. A partir de uma visão integral da “Boa-Nova”, como evangelizadores e educadores, comprometemo-nos a oferecer aos jovens processos graduais, que respondam às suas aspirações e necessidades. Posto isso, nossa RSB-Escolas propõe, sob a ótica de aspectos pedagógicos, pastorais e comunicacionais, uma educação humana integral, realizada por uma ação educativa capaz de contribuir, valiosamente, para a formação crítica, ética, social e política do educando, possibilitando-lhe o exercício renovado de uma cidadania participativa, construtiva e solidária.
31. Reafirmamos que nossos educandos são protagonistas de sua própria formação. Nessa proposta, a educação deve promover autonomia, tanto em seus aspectos intelectuais e cognitivos quanto de desenvolvimento afetivo, social e moral. Diante disso, objetivamos promover uma educação diferenciada, que acompanha as tendências mediante propostas que encaminhem todas as possibilidades da pessoa para experiências positivas.
32. Em relação aos preceitos constitucionais, reafirmamos que a nossa RSB-Escolas está sintonizada com a legislação educacional brasileira, em um permanente diálogo com a missão educativa salesiana e em consonância com os quatro pilares da educação, conforme Relatório da UNESCO para o século XXI. (DELORS, 2012). Sendo assim, nosso ambiente escolar é um espaço educativo para aprender a aprender, *aprender a fazer*, *aprender a ser*, *aprender a conviver* e *aprender a crer*, os quais explicitaremos a seguir:

- ☞ *aprender a aprender*: abrange a preparação do jovem ao discernimento e adaptação às mudanças de uma sociedade em constante transformação; torna prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero; valoriza a curiosidade, a autonomia e a atenção; instiga pensar o novo, reconstruir o passado e reinventar o pensar com postura investigativa e visão crítica;
 - ☞ *aprender a fazer*: engloba a capacidade de trabalhar em equipe, desenvolver espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas de experiências; promove iniciativa, intuição, comunicação, resolução de conflitos e flexibilidade para enfrentar novas situações;
 - ☞ *aprender a ser*: contempla sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação e criatividade, intuição e iniciativa, crescimento da inteligência e sabedoria, que favorecem a construção e o enriquecimento da identidade pessoal e coletiva;
 - ☞ *aprender a conviver*: compreende a percepção de interdependência, a vivência fraterna da relação intersubjetiva, a gestão de conflitos e a realização de projetos em vista do bem comum; permite experienciar situações especialmente planejadas para a formação de uma identidade ativa e solidária com o grupo social, respeitando valores de pluralismo, de compreensão mútua e de busca pela cultura de paz;
 - ☞ *aprender a crer*: consiste em manter-se em uma atitude permanente de abertura, compreensão e adesão à fé, cultivando a vivência dos valores humanos e cristãos, por meio de uma espiritualidade que motiva a encontrar Deus nas pessoas e no cotidiano, em permanente descoberta do sentido da vida.
33. Embasada e fundamentada nesses pilares, nossa educação salesiana favorece interação, participação e articulação, buscando sempre o respeito mútuo, a criatividade, a solidariedade e a cidadania; desenvolve habilidades que levam os nossos destinatários a serem agentes do seu próprio saber e construtores de novos horizontes; possibilita a vivência da amizade como experiência para crescer na capacidade de amar, que torna a vida feliz.
34. Diante disso, nossos educadores concebem o ensino como um conjunto sistemático de ações, cuidadosamente planejadas, ao re-

dor das quais conteúdo e forma articulam-se permanentemente. Nossas atividades permitem que professor e aluno compartilhem parcelas sempre maiores de significados em relação aos conteúdos do currículo escolar. Entendemos que, assim procedendo, nossas escolas salesianas asseguram a equidade na formação dos jovens e possibilitam o acesso à construção do conhecimento acadêmico, ao mundo do trabalho e aos bens culturais, por meio de uma visão cristã do mundo.

35. Sendo assim, a RSB-Escolas tem por finalidades fundamentais:

- ☞ ser uma comunidade educativa integrada com a família dos educandos, permeada pelo espírito de liberdade responsável, pela solidariedade fraterna, pelo pluralismo dos dons, pela originalidade de cada um, pela disciplina e ainda que se sustente em uma comunidade aberta ao diálogo e à democratização da cultura;
- ☞ preservar sua identidade católica, fundamentada nos princípios educativo-pastorais de Dom Bosco e de Madre Mazzarello, por intermédio do testemunho da mensagem cristã e abertura ecumênica, à procura da verdade, da fraternidade e da justiça;
- ☞ contribuir para a formação da criticidade, da capacidade de pensar e interpretar a realidade sob a ótica da razão e dos valores humanos, numa perspectiva de educação de excelência e de transformação.

36. Nosso estilo de educação, animado por uma espiritualidade centrada nos jovens e que acredita serem eles os “protagonistas primários do itinerário educativo” (DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA, 2014, p. 192), evoca uma cultura de educação condensada nas diversas possibilidades para aprender e ser, com bases sólidas, asseguradas pela preventividade, respeito à própria história e identidade, acompanhamento, autonomia e protagonismo. Assim, reiteramos a ideia de que viver a educação em clima de aprendizagem contínua fomenta a prática de bons comportamentos porque esses, sendo constantemente vividos, tornam-se hábitos, e os hábitos sempre praticados formam as atitudes e o caráter da pessoa.

37. Acreditamos, dessa forma, que a relação educativa entre os vários representantes da comunidade escolar, cada vez mais debruçada sobre o itinerário de ensinar e aprender e sempre centrada no

acompanhamento/assistência-presença, é o elemento articulador do processo de ensino e de aprendizagem, que faz de todas as ações pedagógicas e seus resultados no cotidiano, um estilo inovador de educação, de modo que todos os participantes do projeto pedagógico tomem cada vez mais consciência de suas identidades, suas diferenças, responsabilidades e avanços, na busca do discernimento necessário para a compreensão das mais variadas conjunturas sociais.

38. Enfim, à luz desses propósitos, nossa escola salesiana prioriza: educar integralmente as juventudes, desenvolvendo suas potencialidades; estimular o espírito crítico, a liberdade responsável, a solidariedade fraterna e o respeito ao pluralismo de dons; preparar agentes de transformação da sociedade na perspectiva do humanismo solidário e da cultura do diálogo; avaliar constantemente conteúdos, métodos e práticas educativas; formar uma comunidade educativa colaborativa e humana, constituída por educadores, pais, alunos e funcionários, além de promover o diálogo com a cultura contemporânea e o legado cultural.





Capítulo 2

Nossa Concepção Pedagógica





CAPÍTULO II

NOSSA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

2.1 - Nossas Referências Pedagógicas

39. Sempre atentos às necessidades das juventudes, Dom Bosco e Madre Mazzarello alargaram a sua ação evangelizadora, promovendo o surgimento das escolas salesianas. A partir deles, acreditamos que a escola é lugar de encontro entre a cultura e a fé.
40. Confiamos em “uma escola para a pessoa e das pessoas, pois, obedecendo à solicitude da Igreja, empenha-se em promover o homem na sua integridade, consciente de que todos os valores humanos encontram a sua realização plena e sua unidade em Cristo. Tal consciência, portanto, manifesta a centralidade da pessoa no projeto educacional assumido reforçando o seu empenhamento educativo, tonando-a apta a educar personalidades atuantes na sociedade.” (CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA. Acesso em 06/12/2017).
41. No objetivo de atender ao perfil da escola católica e salesiana, compreendemos que o nosso fazer educativo faz referência a alguns pilares da pedagogia moderna e contemporânea. Tal explicitação, sem dúvida, não esgota a possibilidade do ser e do fazer da pedagogia salesiana, mas, sobretudo, alarga o olhar sobre o nosso modo de ler e de projetar a realidade dos ambientes educativos ⁹.
42. Sem perder de vista o ideal de nossos fundadores, expandimos o olhar para nossa ação educativa, relacionando e definindo os aspectos pedagógicos essenciais do estilo educativo, sempre priorizando a aprendizagem das juventudes, oferecendo-lhes educação de qualidade, no desejo de que sejam felizes e que tenham projetos de vida voltados para a realização pessoal, espiritual e humana.

⁹ Utilizamos o termo *ambientes* para indicar as estruturas educativas e pastorais em que se realizam a missão salesiana, segundo a específica proposta educativo-pastoral. Cada um desses ambientes cria uma atmosfera e atua um estilo próprio de relações no interior da Comunidade Educativo-Pastoral. Neste sentido, a obra salesiana pode compreender vários ambientes que se completam reciprocamente para exprimir melhor a missão salesiana, dentre eles o escolar.

43. Procuramos permanecer em diálogo com as culturas e com as ciências para melhor compreensão do fenômeno juvenil, com clareza nos passos dados e na fidelidade carismática que une o projeto de missão da Rede Salesiana Brasil de Escolas, que é o de “educar evangelizando e evangelizar educando. (LOME, 2005, p. 35).
44. Cremos, diante do exposto, que a escola não pode estar voltada exclusivamente para a informação. A função dela é a formação das novas gerações para o mundo do conhecimento e, sobretudo, para a vida. Nessa perspectiva, a informação só terá importância na escola se for usada para alcançar o conhecimento e preparar nossos estudantes para a vida em sociedade.
45. A função da escola que queremos está diretamente ligada a ensinar a conhecer, formar para compreender, desenvolver o pensar para que crianças, adolescentes e jovens saibam lidar com as informações e estabelecer relações entre elas, sejam quais forem, e mais que isso, saibam escolher, decidir, projetar, agir e criar, visto que devem conhecer e relacionar o aprendido com a vida.
46. A aprendizagem, a partir do que compreendemos, é significativa e todos são capazes de aprender, respeitando-se o tempo e as modalidades necessárias e sabendo envolver o estudante de modo que ele se sinta corresponsável pelo seu itinerário educativo. Promovemos e articulamos o ensino e a aprendizagem, o conteúdo e a forma de partilhá-los, proporcionando, cada vez mais, um ambiente escolar favorável à aprendizagem que faz sentido na vida do aprendiz, e no qual todas as ações favoreçam o processo múltiplo, complexo e relacional de conhecer e incorporar dados novos ao repertório de significados.
47. Nessa direção, também concordamos com a aprendizagem significativa crítica e seus princípios, que permite a inserção do sujeito na cultura, sem que seja absorvido por ela, ou seja, nosso estudante é capaz de refletir e posicionar-se frente às situações, sabendo lidar, construtivamente, com as mudanças, com as informações e com o conhecimento, na velocidade de fluxos, nas incertezas e nas diferenças.
48. Corroboramos com Henri Wallon (1941-1995), ao compreender a dimensão afetiva como relevante nos processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o essencial para o desenvolvimento do aprendiz é a integração da pessoa completa nos

domínios de sua personalidade com o contexto em que vive, por meio da mediação do lúdico, das artes e do jogo como constituintes de aprendizagem.

49. Concebemos também que toda a estruturação do ensino, seu planejamento, as atividades, os recursos e a avaliação exigem reflexão dos educadores e ações coerentes com as metas estabelecidas pelo projeto pedagógico de cada comunidade educativa. Isso implica organização e planejamento curricular para que se alcance, efetivamente, o espaço do conhecimento de natureza tanto científica, quanto social e ética.
50. Diante disso, reconhecemos como referência a base epistemológica interacionista, à luz das ideias de Jean Piaget (1896-1980) e Lev Semionovitch Vygotsky (1896-1934), a qual compreende o aprendizado a partir da interação entre os sujeitos e o meio em que estes se encontram.
51. Consideramos essa relação necessária e implícita, posto que caracteriza a aquisição de conhecimento como um processo construído durante toda a vida, não de modo passivo, mas em uma contínua interação com o meio em que se vive. O processo de aprendizagem, assim definido, é claramente relacional e caracteriza o modo educativo, por meio da atitude de conhecer, analisar, refletir, dialogar, problematizar, relacionar, mobilizar informações, sintetizar e concluir com autonomia.
52. De acordo com tal pensamento, “o conceito não se refere ao desenvolvimento de uma habilidade para uma tarefa específica, mas está relacionado ao desenvolvimento do indivíduo que sempre será capaz de resolver tarefas mais complexas, em colaboração, sob direção ou mediante algum tipo de auxílio”. (VYGOTSKY, 1987, p. 209).

2.2 - Nossa Concepção de Desenvolvimento Humano

53. Enveredamos a partir da do desenvolvimento integral do ser humano, que se dá na sua interação com os outros e com o meio social no qual vive, assim como Vygotsky concebe o sociointeracionismo, que atribui esse desenvolvimento à mediação entre o ambiente e o ser-biológico, entre os parceiros e o meio social. Nessa concepção, o estudante é um sujeito ativo no processo de interação. E, por estar inserido na sociedade e ser dotado de competências e habilidades,

constrói uma relação dialética com o outro e com o ambiente em que vive. Dessa forma, a função dos educadores, do material didático e das opções pedagógicas, na condição de mediadores entre o estudante e o mundo, é a de acolher o aprendizado prévio do estudante, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

54. Favorecemos, para tal aprendizagem, uma vivência comunitária, em que “as relações são marcadas pelo ‘espírito de família’ que elimina as distâncias, facilita a familiaridade, aproxima as gerações e cria um clima de confiança, no qual as pessoas podem crescer em liberdade e colaborar entre si, em reciprocidade”. (LOME, 2005, p. 89).
55. Acentuamos, ainda, a importância do ambiente educativo salesiano para o desenvolvimento humano dos sujeitos, porque proporciona aos membros das comunidades “um clima acolhedor e rico de valores humanos e evangélicos” (LOME, 2005, p. 92), que se configura em espaços de diálogo, de construção coletiva, de aprendizagem mútua e colaborativa. Tal ambiência assegura que todos têm voz e vez, assim como são responsáveis em perseguir a meta do protagonismo juvenil, como preconiza a nossa matriz curricular, que é composta de diversificadas propostas didáticas e da espiritualidade salesiana, componente imprescindível para a formação da totalidade da pessoa.

2.3 - Nossa Abordagem do Processo de Ensino e Aprendizagem

56. Na perspectiva salesiana de educação, valorizamos as pessoas em seu processo de personalização e socialização. Nesse contexto, adotamos a abordagem do processo de ensino e aprendizagem socio-cultural, com modelo pedagógico centrado na interação. Valendo-se de Piaget (1978), a premissa desse modelo é que o estudante não recebe passivamente o conteúdo só pela transmissão de saberes, mas é o estudante que, por meio da sua ação, constrói o conhecimento a partir de duas dimensões complementares: como conteúdo e como forma (estrutura). Isto significa, na psicologia genética piagetiana, que a aprendizagem ocorre por meio dos processos de assimilação (conteúdo) e acomodação (estrutura). Na assimilação, o estudante recebe a informação do meio social, aumentando seu repertório de conhecimento; e na acomodação, ocorre uma modificação na estrutura mental do estudante para acomodar a infor-

mação assimilada. Então, no mundo interno do estudante, faz-se uma síntese entre a sua bagagem hereditária (estrutura mental) e o conteúdo assimilado do meio social. Com isso, pela força da sua ação, com o novo conhecimento, o estudante modifica algo interno em si mesmo. Logo, o professor, além de ensinar, precisa aprender o que o aluno já construiu com esse conhecimento para propor aprendizagens futuras. E o estudante precisa aprender, com o professor, que exige respostas em duas dimensões complementares: de assimilação de conteúdo e de modificação da sua estrutura cognitiva. Nessa interação, também lembramos Freire (1996), ao afirmar que o professor, além de ensinar, passa a aprender; e o aluno, além de aprender, passa a ensinar. Agindo assim, o que avança é a capacidade prévia que todos têm de aprender (metacognição), isto é, a apropriação crítica da realidade física e/ou social, além de estar constantemente construindo conhecimentos novos.

57. Validamos, ainda, o pensamento de Mizukami (1986), o qual considera que “a educação se dá de modo processual, em um contexto, que possuem atores definidos com histórias que configuram um todo, que deve, sem dúvidas, ter seu lugar e importância”. (MIZUKAMI, 1986, p.94). Portanto, estamos certos de que os participantes da comunidade educativa, no ambiente escolar salesiano, são sujeitos ativos, dialógicos e críticos, cada um à medida de sua responsabilidade no processo, por meio da reflexão sobre o ambiente em que vive a fim de incidir sobre ele.
58. Sendo assim, na ação educativa, preocupamo-nos com capacidade de analisar a realidade e despertar atitudes de serviço e solidariedade; superação da passividade conformista e da indiferença; valorização e incentivo ao papel da família na aprendizagem dos estudantes; participação em contextos mais amplos com empenho ativo e crítico frente às situações sociais em que vivemos.
59. Afirmamos que os estudantes que desfrutam os ambientes educativos da Rede Salesiana Brasil de Escolas são sujeitos de seu processo educativo, pois é por meio da reflexão de si e pela análise dos múltiplos contextos concretos de sua vida que a aprendizagem vai se estruturando pelo protagonismo em suas experiências e pelas suas contribuições que são importantes, concretas e de muito valor.
60. Portanto, nossa proposta educativa é alicerçada em torno do método original, o Sistema Preventivo Salesiano, cujo pensamento é

centrado na inteireza do ser humano, no corpo, na razão, no sentimento, no trabalho e na espiritualidade, por meio do tripé: razão religião e amorevolezza. Buscamos, assim, educar a nós mesmos e educar, integralmente, os jovens, construindo com eles uma proposta de ensino e aprendizagem que consolida o processo de crescimento acadêmico e de promoção de um futuro que propõe a superação da exclusão, da indiferença, das violências e da degradação dos ambientes, na busca da fraternidade universal.

2.4 - Nossa Concepção Curricular

61. Em nossos ambientes educativos, consideramos o currículo como um modo de mediação pedagógica e cultural a serviço das pessoas que partilham a educação como experiência que promove conhecimento, autonomia e protagonismo.
62. Assumimos, nessa direção, a concepção de um currículo de educação católica, integral e inclusiva, nas perspectivas de: construção de conhecimentos científico, social, cultural, pedagogicamente relevantes; desenvolvimento do sentido de pertença à comunidade humana, tendo consciência do cuidado com a casa comum; domínio e uso responsável de tecnologias, linguagens e mídias digitais para a formação crítico-reflexiva; formação na e para a liberdade, autonomia e crescimento na capacidade de amar; implementação dos valores humanos, cristãos e éticos universais; atenção ao outro como expressão primeira na lógica do cuidado; desenvolvimento das diversas formas de expressão e de comunicação.
63. Nossa missão evangelizadora enquanto Escola Católica Salesiana exige um currículo que vise explicitar o implícito do Evangelho, anunciando e vivendo Jesus Cristo com veemência e clareza, descobrindo a ação criadora, salvadora e santificadora de Deus na constituição e nas estruturas do ordenamento científico e acadêmico. Por isso, “o currículo não será apenas integral, mas também evangelizador, em toda a gestão educativa”. (CELAM, 2011, p. 5).
64. Nessa ótica, nossa proposta de educação ativa todas as potencialidades do jovem, das capacidades intelectuais às emotivas, e torna-o capaz de assumir a corresponsabilidade com o seu desenvolvimento, junto aos seus educadores, em suas várias dimensões. Assim, objetivamos que a relação do estudante com o conhecimento ocorra em situações concretas, no desejo de que o ensino seja conduzi-

do de forma compatível com uma formação ampla, alicerçada no conhecimento, com intenção e consciência de que, em cada aula de cada componente curricular, desenvolvam-se valores, realizem-se investigações, respeitem-se os contextos e ampliem-se a leitura crítica de cada conteúdo estudado.

2.5 - Nossa Meta: Educação Integral, Inclusiva, Libertadora, Profissional e de Excelência

65. Estamos convictos de que Educação Integral, em primeira instância, faz-se potencializando as motivações-forças de cada pessoa e para nós tais motivações são traduzidas no trinômio salesiano: amor, espiritualidade e razão, como processos agregados que objetivam o desenvolvimento das aprendizagens, não de forma estática, mas processual, cíclica e contínua.
66. Nossos ambientes educativos oportunizam um fazer pedagógico, em sala de aula e além dela, com amplo espaço para que os estudantes se desenvolvam como sujeitos ativos e participem, de modo autônomo e colaborativo, de seus processos de aprendizagem, configurando a educação como percurso diferenciado na edificação de uma sociedade mais justa e fraterna.
67. Como Rede Salesiana Brasil de Escolas, buscamos garantir o direito de aprender de todos os estudantes em suas diferenças, possibilitando a participação no processo escolar, enfatizando habilidades e potencialidades na superação das dificuldades e fazendo com que cada um exerça o seu papel de forma digna, independente e responsável. Nessa direção, compreendemos que a Educação Inclusiva é uma questão de justiça e de igualdade, visto que proporciona educação de qualidade para todos aqueles que se encontram em situação de dificuldade de aprender. Além disso, oportuniza atender à diversidade e tornar efetiva a aprendizagem, assegurando a todos os sujeitos direitos e oportunidades iguais.¹⁰
68. Ao compreender que acolher a todos exige um empenho sempre vivo e renovado, em todas as instâncias de nossos ambientes educativos, em realizar mudanças gradativas e contínuas na adoção de práticas inclusivas, planejamos ações como: formação continuada para gestores e professores; elaboração de subsídios e cadernos de

10 Cf. REDE SALESIANA DE ESCOLAS. Documento Síntese do Encontro Continental Escola Salesiana na América. CIB/CISBRASIL. Brasília, 2008.

estudo, grupos de trabalho destinados a discussões para elaboração de propostas e projetos; constante atualização do material didático a fim de melhor organizar o plano de ação das unidades escolares, abrindo espaço para cooperação, diálogo, inovação, aprendizado e solidariedade, evitando todo tipo de preconceitos e injustiças ainda presentes na sociedade.

69. Consideramos também os Centros de Formação Profissional (de educação formal e/ou informal), que continuam a atuação de Dom Bosco e de Madre Mazzarello ao viabilizar um futuro digno aos jovens, atendendo às suas necessidades concretas de formação profissional. Compreendemos o quanto a dimensão do trabalho na vida de uma pessoa é predominantemente significativa. E para a juventude, essa dimensão chega a ser mais fundamental ainda, por se tratar de uma fase vivida com diversas experimentações, que impactam o desenvolvimento desse jovem em sua trajetória individual.
70. Para nossos destinatários dos Centros, a vivência nos cursos e nas primeiras atuações profissionais, possibilitadas pelo mundo do trabalho, contribuem para o fortalecimento de sua autoestima, o desenvolvimento de sua identidade e o seu amadurecimento. Por isso, validamos e apoiamos essas experiências, uma vez que os Centros de Formação colaboram para a formação integral dos jovens nos ambientes salesianos, cuja proposta responde “a predisposições, habilidades e perspectivas de muitos deles que, ao final da formação de base, aspiram inserir-se no mundo do trabalho”. (DICASTÉRIO, 2014, p. 190).
71. Ressaltamos, também, a existência dos Centros de Formação Pré-profissionais, que atuam de forma especial e com propostas diversificadas, como: itinerários de orientação, instrução e formação; atualização; requalificação; inserção e reinserção social e no ambiente do trabalho; promoção de empreendedorismo. Neles, encontra-se, de fato, uma série de intervenções adequadas para preparar o sujeito a enfrentar bem as fases de acesso à profissão e ao mundo do trabalho.
72. Ao assumir essa prática educativa das escolas, reafirmamos que a nossa concepção pedagógica é caracterizada pela excelência educacional; pela pedagogia da presença e do acompanhamento; pelo clima de família, anunciado pelos fundadores da Família Salesiana, mas também vivenciada por tantos outros pensadores nos mais variados contextos educativos da história.

2.6 - Áreas do Conhecimento

73. Nossa organização curricular em áreas tem por objetivo reunir os conhecimentos que compartilham os mesmos objetos de estudo, facilitando a comunicação e o desenvolvimento de uma prática escolar integradora e crítica.
74. Atuamos sob o enfoque de que a organização por áreas do conhecimento implica o fortalecimento do nosso planejamento pedagógico, a partir de um trabalho coletivo de todos os envolvidos e exige o empenho por uma cultura de formação e avaliação continuadas, potencializando a comunicação e o sentido de corresponsabilidade nas ações pedagógicas propostas.
75. Em nossa proposta de educação salesiana, cada área de conhecimento, com suas noções, conceitos, competências, habilidades, procedimentos, aplicações e soluções de problemas concretos, viabiliza, na prática, as próprias concepções socioculturais e epistemológicas, estas últimas entendidas como os princípios, hipóteses e resultados específicos de uma determinada ciência ou componente curricular, sempre em relação ao objetivo primeiro da ação educativa: a formação integral do nosso aluno, caracterizado por um sujeito feliz, autônomo, com projeto de vida baseado na integridade, nos valores humanos e cristãos e na cidadania, colaborando para que se torne *bom cristão e honesto cidadão*.
76. Além disso, consideramos que a integração entre os vários componentes curriculares e as áreas do conhecimento se faça pelas concepções e pressupostos teórico-metodológicos comuns a todas elas e por meio do desenvolvimento de habilidades escolares comuns, que são: leitura e interpretação de diferentes linguagens; produção de textos em gêneros variados; clareza na exposição de ideias; argumentação coerente; interpretação de fatos e ideias; mobilização de conhecimento e informações; aplicação de conceitos e procedimentos para a resolução de problemas.
77. É imprescindível, nessa lógica, perceber que concebemos a problematização como metodologia, sendo esse o recurso que integra todos os componentes curriculares e ações de ensino para o desenvolvimento das mais variadas competências. Tal atitude implica, primordialmente: refletir, analisar, tomar posições, sempre indo à busca de soluções que restabeleçam uma nova síntese e um novo aprendizado, em constante postura dialógica.

2.7 - Competências e Habilidades

78. Esclarecemos que as diretrizes educativas vigentes, a partir do ano 2000, atualizaram a perspectiva do ensino com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Nesse sentido, o Ministério da Educação, os currículos estaduais e municipais, os programas de formação para professores e estudantes, as avaliações externas (SAEB, Prova Brasil e ENEM) têm mantido sua organização metodológica, à luz do discurso da formação para as competências e habilidades, nos diversos níveis escolares.
79. Tal opção revela que, ao invés de priorizar a memorização de conteúdos cobrados em exames seletivos tradicionais, nossa proposta exige dos estudantes o domínio de competências e habilidades que dependem não de simples memorização, mas de um desenvolvimento progressivo de conhecimentos ao longo dos anos de formação básica.
80. Nesse sentido, reiteramos o pensamento de Jiménez (1995), a respeito de as competências definidas como referências para o currículo corresponderem a unidades para as quais, em perspectiva dialética, direcionar-se-iam para um conjunto de elementos que compõem a sua estrutura: os conhecimentos, as habilidades, os valores e as atitudes. Ao considerarmos a competência como aquilo que se distingue e, ao mesmo tempo, como articulação entre conhecimentos, habilidades e valores, reforçamos o pensamento de que a competência constitui uma unidade, e os elementos isolados perdem esse sentido.
81. Consequentemente, a nossa tarefa, enquanto educadores, concentra-se em ajudar os estudantes a desenvolver, entre outras competências: a capacidade de raciocínio; de espírito crítico; de confrontar informações de diferentes fontes; de construir o próprio conhecimento; de resolver situações-problema; de relacionar conhecimentos adquiridos à realidade em que vivem; e de expressar de maneira lógica as próprias ideias.
82. Assim, ao fazermos opção por uma educação orientada para as competências e as habilidades, averiguamos que, quando a escola e cada sala de aula são consideradas locais de conhecimento compartilhado, a aprendizagem deixa de ser um processo meramente individual ou mesmo limitado às relações professor-aluno. Ao contrário, para

nós, salesianos e salesianas, aprender é um processo de interação que se dá imerso em um grupo social com vida própria, interesses e necessidades próprias e dentro de uma cultura específica.

83. Como expressão do carisma salesiano, com intencionalidade evangelizadora clara, estamos seguros de que a educação é coisa do coração¹¹, o que significa ir além das competências e habilidades já descritas, evocando o desenvolvimento socioemocional; a dimensão dos valores; a capacidade de acolhida, de protagonismo, de amizade, de autonomia, de justiça, de perseverança e de entusiasmo diante da vida.

2.8 - Estratégias e Recursos de Aprendizagem

84. A partir das premissas já descritas, projetamos a aprendizagem como um processo contínuo de construção de conhecimento, habilidades, competências, valores e atitudes que se dá na relação do sujeito-aprendiz com as realidades e as produções humanas, científicas, tecnológicas e socioculturais, de modo a apreendê-las, compreendê-las e reconstruí-las.
85. Desde sua origem, a Rede Salesiana Brasil de Escolas fomenta o interesse pela tecnologia em prol da educação de seus jovens. O objetivo, diante de tal empenho, não se distancia de que a aprendizagem dos jovens aconteça de modo significativo, sendo eles protagonistas neste itinerário.
86. Com vistas a cooperar no amadurecimento integral e processual dos jovens, reconhecemos que os recursos tecnológicos do tempo presente reforçam as estratégias já vivenciadas em nossos ambientes educativos, como por exemplo: o trabalho em grupo, a pesquisa, a monitoria assistida, a utilização de sequências didáticas, a problematização como ponto de partida para o aprofundamento de conteúdos e a utilização do Material Didático Digital próprio, que potencializa as ferramentas didáticas do cotidiano e o incentivo à pesquisa e ao estudo dentro e fora da sala de aula.

11 Cf. BOSCO, G. Dei castighi da infliggersinelle case salesiane. In: BRAIDO, P., *Don Bosco Educatore*. Scritti e testimonianze, LAS, Roma 1992, p. 340.

2.9 - Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)¹²

87. Entendendo que a nossa sociedade passa por profundas transformações ocasionadas, em geral, pela maneira como as tecnologias vão influenciando o modo de vida das pessoas, é certo que as TICs exercem um papel cada vez mais importante na forma como nos comunicamos, aprendemos e vivemos. Somos uma sociedade conectada e devemos, a cada dia, buscar meios de expandir as possibilidades ofertadas pelo estilo de vida vigente.
88. As tecnologias têm proporcionado uma reconfiguração da prática pedagógica, pela nossa abertura e flexibilidade frente ao currículo, além de ampliar a coautoria de professores e alunos. Assim, concordamos com Almeida e Valente (2012), quando afirmam que, por meio da mídiatização das TICs, o desenvolvimento do currículo amplia-se para outros espaços-temporais; supera conteúdos apresentados em livros, portais e materiais; estabelece ligações com os diferentes espaços do saber e acontecimentos do cotidiano e tornam públicas as experiências, os valores e os conhecimentos, antes restritos ao grupo presente nos espaços físicos em que se realizava o ato pedagógico.
89. Utilizamos as tecnologias nos diversos componentes curriculares ou áreas de atuação, incentivando educadores e estudantes a serem produtores e não receptores. Disponibilizamos os conteúdos também em ambientes virtuais de aprendizagem e optamos por atividades mais criativas e estimulantes, como as de orientar, tirar dúvidas, aprofundar as informações básicas adquiridas e contextualizá-las. As tecnologias libertam-nos das tarefas mais penosas e repetitivas e permitem-nos concentrar nas atividades que colaboram para um ensino mais personalizado.
90. Concordamos com Castells (2003), que afirma as tecnologias serem caracterizadas pelo amplo alcance, pela integração de todos os meios de comunicação e pela interatividade que se configura a sociedade na atualidade. Assim, o uso de TICs, segundo Albertin e Moura (1994), é um processo irreversível e que pode auxiliar na

12 Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. Segundo Lévy (1999), novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada.

formação do ser humano, por intermédio da exploração de práticas pedagógicas mais recentes.

91. Também reforçamos, conforme Bohn (2011), que as tecnologias da informação e comunicação, com sólidas bases pedagógicas, requerem adequada infraestrutura que, valendo-se de um ambiente virtual de aprendizagem colaborativo, devem pautar-se pela qualidade e não somente pela quantidade.
92. Nosso modelo educativo não escapa dessa mudança vivenciada. Cada vez mais a tecnologia faz-se presente na escola e no aprendizado do aluno, seja pelo uso de equipamentos tecnológicos, seja por meio de projetos envolvendo educação e tecnologia. É fato que a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino é progressivamente necessária, pois torna a aula mais atrativa, com possibilidades e alcances ampliados, proporcionando aos alunos uma forma mais dinâmica de ensino.
93. Nossos ambientes escolares colecionam inúmeras experiências e expressões comunicacionais, mediante atividades desenvolvidas por educadores e estudantes e no exercício do protagonismo que tanto é valorizado no Sistema Preventivo Salesiano. O uso das TICs e, como consequência, a educomunicação é uma resposta para os avanços atuais comunicativos, que tem suas bases na tradição salesiana.
94. Nesse ambiente, a comunicação entre os envolvidos no processo de trabalho na escola e, sobretudo, nas salas de aula, vai se expandindo, uma vez que conectar muitas possibilidades de comunicar a aprendizagem é essencial para dar sentido às várias situações e possibilidades de fornecer novas formas de ver, de lidar com diferenças e ritmos individuais, de pensar e de relacionar as informações recebidas de modo a construir significados.

2.10 - Metodologias Ativas

95. Nossa concepção de aprendizagem implica escolhas metodológicas que possibilitam o amadurecimento integral dos estudantes e a construção de conhecimentos competências e valores, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e criativo.
96. Nessa perspectiva, o fazer pedagógico de nossas escolas circunscreve-se no âmbito das metodologias ativas, cujas características

principais revelam uma visão diferenciada do processo educacional, em sentido integral e inovador. Cremos que “a construção do conhecimento é uma trajetória coletiva em que o professor orienta, criando situações e dando auxílio, sem ser o especialista que transmite o saber, nem o guia que propõe a solução do problema”. (PERRENOUD, 2000, p. 35).

97. Atestamos, segundo Moran (2013), que as metodologias ativas são percursos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas. Oportunizam aprender ativamente a partir de: problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades, leituras, pesquisas, projetos pessoais de vida e de aprendizagem, projetos em grupo dentre outras opções metodológicas. Exigem também uma constante reavaliação do currículo, da participação dos professores, da interação com os estudantes, da organização das atividades didáticas, da organização de espaços e tempos.
98. Ademais, entendemos a função da aprendizagem como desenvolvimento que se constrói a partir de uma produção ativa de significados e do entendimento daquilo que se pesquisa; identificando diferentes fatos, buscando explicações e formulando hipóteses; enfim, confrontando dados para poder realizar “uma variedade de ações de compreensão que mostrem uma interpretação do tema e, ao mesmo tempo, um avanço [...]”. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 184).
99. Incentivamos, ainda, em nossa práxis educativa salesiana, o trabalho em grupo cooperativo, que “é uma opção metodológica irrenunciável, por ser uma resposta às necessidades e exigências da idade juvenil”. (LOME, 2005, p. 91). Além disso, ampliamos, constantemente, em nossas comunidades educativas, as possibilidades para diferentes metodologias ativas, a saber: a pedagogia de projetos, os estudos de casos, as aulas invertidas, a problematização, os jogos, os desafios, as pesquisas, o uso de novas tecnologias a partir do Material Didático Digital e do Projeto Crescer em Rede, os desafios e trabalhos em grupos cooperativos, as oficinas, as aulas de campo, as viagens pedagógico-culturais, as mostras de projetos, as atividades socioculturais (teatro, dança, música, coral, circo, etc.), os eventos esportivos, os grupos infantis e juvenis salesianos, os encontros de formação, dentre outras.

2.11 - Interdisciplinaridade

100. Empenhamo-nos em propostas pedagógicas e didáticas interdisciplinares que, superando reducionismos decorrentes da disciplinarização das ciências, possibilita o diálogo entre os componentes curriculares a fim de colaborar na construção do conhecimento de um ou mais objeto de ensino. Com isso, a interdisciplinaridade contribui, sobremaneira, com a educação integral.
101. Seguimos a concepção de Fazenda (2008), ao considerar que “[...] o processo interdisciplinar desempenha papel decisivo para dar corpo ao sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humildade [...]”. (FAZENDA, 2008, p. 23-24). A lógica que a interdisciplinaridade imprime é a da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica, porém gestada, coletivamente, num ato de vontade, num desejo planejado e construído para dar significatividade ao ato de ensinar e aprender.
102. Com isso, nossa educação salesiana incentiva propostas que articulam vários pontos de vista, saberes, áreas de conhecimento, trazendo questões complexas do dia a dia e que fazem educadores e estudantes perceberem que o conhecimento segmentado (disciplinar) precisa ser composto de olhares diversos para conseguir encontrar significados mais amplos. Os projetos interdisciplinares ajudam a perceber as conexões entre os componentes curriculares, que podem ser realizados, “utilizando todas as técnicas apontadas antes (dentro e fora da sala de aula, em vários espaços, onde o digital pode ser muito importante, assim como o desenvolvimento de jogos, histórias, produtos)”. (MORAN, 2013, p. 13).
103. Compreendemos, ainda, que a proposta interdisciplinar está vinculada a uma escolha de metodologia, que leva em conta o educando como pessoa capaz de atuar diretamente na construção do próprio conhecimento, ou seja, há uma valorização das experiências e conhecimentos previamente vividos pelos alunos que, mediados pelo professor, possibilitam maior desenvolvimento da capacidade de alunos e professores se posicionarem, elaborarem projetos, terem senso crítico, participarem de ações sociais e egerem princípios éticos para a construção de uma sociedade justa e solidária. Também, “é importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o

objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade e mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado”. (PCNs, 2000, p.76).

104. Por isso, validamos, enquanto escola salesiana, os estudos de Yared (2013), ao propor uma educação interdisciplinar à luz da sabedoria, da coragem, da humildade e também do respeito e da amorosidade. Conforme a autora, para atingir a plenitude da pessoa humana, a qual todos tendemos, a tarefa da educação visa ao homem integral, em todos os seus aspectos, da relação consigo mesmo, com o cosmos, com os outros e com Deus. Além disso, consolidamos a ideia da autora de que a interdisciplinaridade leva o aluno a ser protagonista da própria história, personalizando-o e humanizando-o, numa relação de interdependência com a sociedade, dando-lhe, sobretudo, a capacidade crítica no confronto da cultura dominante e porque não dizer opressora, por meio de escolhas precisas e responsáveis para a sua libertação e para a transformação da realidade.
105. Priorizamos, dessa maneira, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares próximos da vida dos estudantes, partindo das necessidades deles. Dessa forma, os estudantes não só conhecem a realidade, mas, na interação com seus pares e educadores, contribuem para melhorá-la e isso dá um sentido muito mais profundo ao ato de aprender, já que utilizam as aprendizagens para melhorar a vida de si mesmos e dos demais. A combinação de projetos interdisciplinares, com o apoio de recursos digitais, é um caminho para engajar os educadores e estudantes no conhecimento, na vivência e na transformação de um mundo que se encontra imerso em desafios complexos.
106. Outra dimensão dos projetos interdisciplinares, que precisamos levar em consideração, é a necessidade de que cada estudante se conheça mais como pessoa (autoconhecimento), desenvolva um projeto de futuro (possibilidades a curto e médio prazo) e construa uma vida com significado (competências e valores). É a

motivação constante ao projeto de vida do nosso estudante, que preconiza nossa educação salesiana e move-nos a incluir no currículo, como um eixo transversal importante, momentos fortes, ao longo do processo, de compartilhamento, de orientação e de acompanhamento personalizado.

107. Dedicamos, assim, à mobilização dos vários atores envolvidos no processo de ensino e de suas relações intra e intersubjetivas, para a aquisição de conhecimentos e valores que evocam à vivência de comunidades de aprendizagem, fortalecidas pelo trabalho em rede, pela mentalidade projetual e pela possibilidade de modelos híbridos para a aprendizagem.
108. Estamos seguros de que, nesse itinerário, compreender os múltiplos contextos da vida a partir da problematização de diversas realidades, refletindo sobre seus fundamentos, favorece a formação de complexas estruturas de pensamento e alarga o olhar para as múltiplas formas de se chegar a um conceito e, ainda, de poder relacioná-lo à vida.
109. Assim, desejamos fortalecer a atitude de relacionar ideias, teorias, fatos e opiniões, de modo a despertar a construção de redes conceituais articuladas, amplas e contextualizadas, integradas nos sistemas naturais, socioemocionais, espirituais, sociais, científicos, artísticos, tecnológicos e políticos, focados no desenvolvimento das mais variadas competências que respondam, com eficácia e eficiência, aos desafios do cotidiano.

2.12 - Material Didático

110. Entendemos que “os bons materiais (interessantes e estimulantes, impressos e digitais) são fundamentais para o sucesso da aprendizagem”. (MORAN, 2013, p. 2). Precisam ser acompanhados de desafios, atividades, histórias, jogos que realmente mobilizem os alunos, em cada etapa, que lhes permitam caminhar em grupo (colaborativamente) e sozinhos (aprendizagem personalizada), utilizando as tecnologias mais adequadas (e possíveis) em cada momento.
111. Para nós, escola salesiana, avançar pelo campo das novas tecnologias para a aprendizagem é um passo relevante no que há de mais moderno e juvenil. Nesse contexto, o modo como desenvolvemos as nossas estratégias de ensino, nos últimos anos, passou por mudanças significativas com a chegada do Material Didático Digital (MDD).

112. Percorremos, nesta caminhada, convictos de que precisamos acompanhar, valorizar e avançar no desenvolvimento de estratégias educativas com o objetivo de que os estudantes aprendam mais e melhor a fim de que, ao realizarem esta experiência, tornem-se protagonistas em seus contextos.
113. A partir do ano 2014, junto à editora Edebê Brasil, iniciamos a implantação do Material Didático Digital para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio em todas as escolas que partilham o ser Rede Salesiana no Brasil. Todo o material didático, já construído, foi reformulado e adaptado, com aquisição de tecnologias, suporte técnico e novas ferramentas didáticas para o ambiente digital.
114. Para os educadores do Ensino Fundamental I, foram produzidos Manuais Digitais, que incorporam conteúdos formativos, propostas diversificadas de atividades e de recursos educacionais digitais.
115. Neste contexto, adequados à cultura juvenil e à realidade virtual, implementamos recursos e soluções educacionais, como: Plataforma Adaptativa¹³ Edebê, objetos digitais, livros interativos e Plataforma Edebê Edu, os quais democratizam e facilitam os processos de aprendizagem, ampliando e incentivando a pesquisa, o estudo interativo personalizado e a conectividade que faz aprender em rede.

2.13 Avaliação

116. Sabemos que não se pode pensar a avaliação escolar sem considerar que muitas são as forças que interferem diretamente no processo de avaliar: a forma como pensamos a inteligência, a concepção de conhecimento que temos, a relação da escola com a família, as condições de trabalho do professor, a didática que ele utiliza, entre outras.
117. Nosso modelo de avaliação das aprendizagens, desse modo, está circunscrito em conformidade com o método do Sistema Preventivo Salesiano, com a educação integral, com a aprendizagem contínua e processual e ainda com as metodologias ativas nos processos formativos.
118. Estamos certos de que avaliar não é comparar pessoas. Esta cer-

13 De acordo com Moran (2013), as plataformas adaptativas monitoram os avanços de cada aluno em tempo real, sugerem alternativas e permitem que cada um estude sem professor no seu próprio ritmo, até um determinado ponto. Cada aluno conta com um dashboard, um quadro em que visualiza o percentual de conclusão de cada tema ou atividade e mais estatísticas do seu desenvolvimento. Ele consegue perceber que temas domina mais, onde tem mais dificuldades e precisa de mais ajuda. Em paralelo, o professor visualiza esses mesmos avanços e dificuldades dos seus alunos em um quadro em tempo real.

teza traz para a prática docente salesiana a necessidade de olhar o aluno como alguém que pode, é capaz e deseja aprender. De certo, nem todos aprenderão ao mesmo tempo, nem da mesma forma, porque há procedimentos diferentes de dispor das capacidades da inteligência e, portanto, de aprender.

119. Avaliar, nesse sentido, implica necessariamente visualizar as dimensões cognitiva, socioemocional, afetiva e cultural do estudante, de modo a melhor compreendê-lo em suas diferenças, em suas crenças, em sua forma de aprender. Além disso, em nossas comunidades educativas, a avaliação deve ser significativa e, por isso, responsável por fazer com que o aluno perceba o valor do que aprende, responsabilizando-se por sua aprendizagem.
120. Nessa perspectiva, certificamos as ideias de Cabral (2004), o qual considera como finalidade última da avaliação a melhoria da regulação progressiva dos processos globais de ensino e aprendizagem. Ainda afirma que o ato de avaliar é um meio e não o fim, por isso, permite ao professor diagnosticar o que os alunos estão a aprender e como eles o fazem, regulando assim, simultaneamente, práticas educativas.
121. Além disso, destacamos que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é “ajudar a garantir a formação integral do sujeito pela mediação da efetiva construção do conhecimento” (VASCONCELLOS, 1998, p. 47), de modo que o aluno avance sempre mais no ato de aprender.
122. Concebemos o potencial da avaliação reflexiva, que, como uma lente, permite uma visão cada vez mais detalhada sobre o processo de ensinar e aprender. Ela é o elemento articulador dos processos de ensino e aprendizagem, que motiva o professor ao acompanhamento permanente das ações pedagógicas, fazendo uma análise minuciosa da aprendizagem dos alunos.
123. Nossa avaliação processual e formativa é enriquecida pela utilização de múltiplos instrumentos, contemplando metodologias e práticas de avaliação das aquisições teórico-conceituais, das competências, dos valores, do comportamento e das relações, resguardadas as especificidades de instrumentos para cada uma das dimensões apresentadas, pois, segundo Smole (2007), a variedade de instrumentos permite individualização dos processos de ensino e de aprendizagem, concebendo o ato de aprender como uma experiência coletiva, todavia única para cada aluno aprendiz.

124. Assim, para nossos estudantes, professores e outros integrantes da comunidade educativa, avaliar implica observar, recolher, descrever, analisar e explicar o processo de ensino e aprendizagem. Configura-se numa ação regulada e refletida em função de um presente e de um futuro esboçado por um projeto, tanto no sentido pedagógico quanto individual. As informações são coletadas em função do valor atribuído à aprendizagem que se espera obter por meio do processo de ensino.
125. Diante disso, a avaliação, nas escolas salesianas, constitui-se para todos os envolvidos como o inventário de um processo vivo, intenso e complexo, podendo significar o modo pelo qual todos os participantes do projeto pedagógico tomam consciência de suas identidades, suas diferenças, responsabilidades e avanços, de modo que, cada um, educador e estudante, cresça em autonomia e competência acadêmica, para inserir-se como sujeito ativo e cidadão responsável no mundo em que vive.



Capítulo 3

Somos uma Rede de Comunidades Educativas





CAPÍTULO III

SOMOS UMA REDE DE COMUNIDADES EDUCATIVAS

3.1 - Somos RSB e RSB-Escolas

126. Somos REDE, porque estamos interligados pela comunhão do nosso carisma salesiano, que nos une e identifica. Constituímos a Rede Salesiana Brasil (RSB), a partir do êxito da Rede Salesiana de Escolas, impulsionando, assim, a articulação de novas Redes. Dessa maneira, a criação da RSB oportunizou existir uma instituição reconhecida pela atuação em diversas frentes de trabalho educativo-pastoral, a saber:

- 🌀 RSB-Escolas
- 🌀 RSB-Social
- 🌀 RSB-Comunicação
- 🌀 RSB-Ensino Superior

127. Enquanto Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB-Escolas), objetivamos reunir, articular e assessorar as escolas associadas. Temos ainda por finalidades: fortalecer nossas unidades educativas; ressignificar a ação educativa salesiana no Brasil; assessorar as escolas em rede a partir destas presentes Diretrizes Pedagógico-Evangelizadoras (DIRPE), do Material Didático e Material Didático Digital exclusivo, da participação nos programas de formação continuada dos gestores e educadores e do desenvolvimento de projetos educativos inovadores.

3.2 - Nossos Parceiros

128. Contamos com a Editora Edebê Brasil como um de nossos parceiros, a qual é voltada para o meio educacional, trazendo a proposta educativa salesiana, fundamentada em nosso fundador Dom Bosco, e que faz isso com todo o instrumental da atualidade. Constitui-se numa empresa com equipe editorial qualificada

e produtora dos primeiros materiais em formato impresso e digital. A formação das equipes para os novos produtos digitais e Plataforma de Aprendizagem Adaptativa estão em constante desenvolvimento, atualização e aperfeiçoamento, além da inovação com a Plataforma Edebê Edu, voltada para a Educação 3.0.

129. O Centro Salesiano de Formação (CSF) apoia a RSB no planejamento e na execução dos eventos formativos, na capacitação da comunidade educativa salesiana das escolas para utilização dos livros didáticos e do material didático digital (MDD). Além disso, coordena a formação online dos educadores, gestores e colaboradores em geral e acompanha os “Diálogos e Subsídios de Formação” como também os encontros presenciais nos Polos.
130. O Laboratório de Avaliação e Pesquisa (LAP) oferece, com base nas contribuições dos Polos e escolas, instrumento para avaliar as formações na modalidade presencial e a distância sobre temáticas definidas no Plano Integrado de Formação.

3.3 - Nossos Membros das Comunidades Educativas

131. Em tempos atuais, já não podemos mais pensar em educação somente nos remetendo ao conceito de escola, cabendo, portanto, revisitar o projeto da Rede Salesiana Brasil de Escolas com o conceito mais abrangente de comunidade educativa.
132. Partindo do princípio da inclusão, nossas comunidades escolares devem ser referência de um espaço socialmente diferenciado, um território comum onde as responsabilidades de formação e aprendizagens são cooperativamente partilhadas entre os vários atores educativos. Nesse sentido, destacamos a seguir nossos membros da comunidade educativa salesiana.

3.3.1 - Religiosos

133. Em sintonia com toda equipe, nossos religiosos são fortes referências na garantia da animação do carisma salesiano, sendo presença com toda a equipe, fortalecendo o *clima salesiano de educar*, enaltecendo o espírito de família e a convivência na paz. Como orientadores das pessoas, inspirados na fé católica, ajudam nas reflexões sobre o conhecimento humano e suas relações, fazendo emergir a dimensão da transcendência que traz novos significados à vida.

134. *Insieme*¹⁴ com os leigos, essa missão é compartilhada, ganhando espaço e força com os núcleos animadores, em que cada um deverá reconhecer-se na multiplicidade das relações, construindo-as na fraternidade, fortalecendo o sentido de pertença uns dos outros. Perspectivas e projetos são uma construção comum, cultivando dons recebidos, a fim de que cresçam e multipliquem-se.
135. Somos comunidades educativas que se formam em unidade, aprendendo a pensar juntos, superando o egoísmo e o individualismo, compartilhando, olhando o bem de nossos destinatários, concentrando forças nos outros. Além de nos formarmos juntos, também trabalhamos em conjunto na busca incessante de intervenções educativas e evangelizadoras significativas.

3.3.2 - Somos uma família de Educadores¹⁵

136. Na tradição salesiana, todos os membros das comunidades educativas são denominados educadores, pois participam, ativamente, do processo de formação integral dos nossos destinatários. Ressaltamos, a seguir, o que se espera de cada profissional, a partir de suas atribuições.
137. Esperamos que o professor salesiano seja coerente; saiba trabalhar em equipe; almeje a excelência no processo educativo; atue como adulto responsável, livre, capaz de dar razões coerentes de suas ações e seja forte modelo de ação para crianças, adolescentes e jovens a partir de uma relação de confiança. E ainda:
- ☞ encontre, na criança e no jovem, um lugar teológico para sua experiência com Deus;
 - ☞ sinta-se vocacionado para o magistério e tenha orgulho da sua nobre missão, que contribui para a formação dos cidadãos e, conseqüentemente, da nação;
 - ☞ torne-se uma referência de vida para seus estudantes e responsabilize-se em potencializar seu próprio itinerário formativo, preocupando-se com a sua constante atualização profissional, a fim de crescer nos saberes, na fé e na arte de se relacionar;
 - ☞ perceba-se corresponsável pela formação de seu educando, com a finalidade de desencadear o melhor de cada destina-

14 *Insieme*: palavra italiana que significa “juntos”. É adotada na RSB para demonstrar a potencialidade de uma missão compartilhada entre religiosos e leigos.

15 Desde Dom Bosco e Madre Mazzarello, todos que acompanham os jovens, nos diversos ambientes, são considerados educadores e não profissionais do ensino.

tário, educando-o a partir da cosmovisão cristã, promovendo a leitura do mundo a partir dos valores do Evangelho e testemunhando a sensibilidade com os mais pobres, excluídos e sofridos;

- ☞ comunique, com clareza, o projeto educativo salesiano, sem ocultar a fonte dos seus valores e, ao mesmo tempo, saiba respeitar e acolher o diferente;
- ☞ seja participativo e colaborativo, fazendo interagir entre si a inovação pedagógica (as grandes opções do projeto educativo – pedagogia da alteridade, pedagogia do silêncio...), inovação didática (novas ferramentas para o ato do ensino), inovação organizacional (distribuição de elementos físicos, espaços, modelos organizativos, etc.), em consonância com a equipe gestora da escola;
- ☞ exerça sua autoridade docente com autenticidade, preocupando-se, fundamentalmente, com a formação integral do aluno, valorizando suas potencialidades, mediando o processo de aprendizagem com entusiasmo, observando as habilidades e competências de cada um, planejando, minuciosamente, cada ação pedagógica, a fim de que se possa verificar o avanço significativo da aprendizagem almejada;
- ☞ tenha um conhecimento que vá além da sua disciplina, promovendo situações que levem seus alunos a fazer relações interdisciplinares, apresentando o conteúdo de modo contextualizado, envolvendo seu aluno, partindo daquilo que interessa para chegar ao necessário, tornando a aprendizagem significativa;
- ☞ que seja convicto de que sua palavra, seu testemunho, seu alento, seu conselho, sua correção e sua experiência consolidam o desenvolvimento do processo educativo, embasado na metodologia e na espiritualidade do Sistema Preventivo, com a certeza de que todos os jovens são educáveis, porque possuem “um ponto acessível ao bem”. (LEMOYNE e AMADEI, 1938, p. 367).

138. Em relação aos gestores, esclarecemos que são articuladores de todos os setores da escola, mediando, cuidadosamente, as ações pedagógico-pastorais, administrativas e comunicacionais. Além disso, atuam com uma visão ampla para todas as necessidades da instituição, estabelecendo metas a serem cumpridas com planeja-

mentos estratégicos, avaliando, permanentemente, os resultados a fim de identificarem forças e fragilidades a serem superadas.

139. Os ambientes educativos salesianos devem ser cuidadosamente preparados para receberem nossos alunos. São nossos funcionários da administração, manutenção, limpeza, pátio e dependências que se responsabilizam por essa tarefa, sempre apoiados e orientados pela gestão. Assim, formam uma equipe coesa, em sintonia com a prática educativa salesiana. Ademais, nossos funcionários são continuamente preparados, principalmente com as formações, que lhes são proporcionadas, a fim de que compreendam e coloquem em prática o Sistema Preventivo Salesiano.
140. Tendo em vista a necessidade de se atualizarem tecnologicamente, todas as nossas comunidades, de acordo com as adaptações realizadas, complementam o seu quadro de funcionários com o técnico de informática (TI) e o técnico educacional (TE). A função de ambos se complementa: o TI é o responsável por toda parte técnica de informática e sistemas interligados das comunidades, em todos os setores. O TE, em conjunto com os professores e gestores, desenvolve projetos pedagógicos mediados pela tecnologia. São profissionais que prestam valiosa colaboração à direção, aos professores, aos jovens e suas famílias, dando assistência nas atividades periféricas do processo de ensino e aprendizagem e acompanhando as postagens nos ambientes virtuais.
141. Nossos educadores salesianos participam, constantemente, de formações presenciais e online em prol da constante atualização, do fortalecimento do carisma e da consolidação dos planos em Rede. Explicitaremos mais adiante a política de formação continuada da RSB-Escolas.

3.3.3 - Família

142. Cremos que a família, primeiro espaço de convivência dos alunos, tem um papel imprescindível na formação e educação de nossas crianças, adolescentes e jovens.
143. A constituição familiar modificou-se muito ao longo dos tempos, exigindo, de toda nossa comunidade educativa, um adaptar-se constante. Por inúmeros fatores, muitas não conseguem, sozinhas, educar seus filhos, diante do contexto atual, e passam a contar mais com a contribuição da escola.

144. Diante disso, cabe às comunidades educativas acolher essas famílias, ouvindo seus anseios e desejos, respeitando o limite de cada uma, tentando sempre, por meio do diálogo e respeito mútuo, uma aproximação colaborativa, a fim de que conheçam, com mais profundidade, a proposta pedagógica da escola, toda a equipe que cuida de seus filhos e os nossos ambientes. Dessa forma, as famílias compreendem que escola e família desempenham papéis complementares na formação de nossos estudantes.
145. É importante, assim, que comunidades educativas e famílias tenham a consciência de que a escola é o lugar de transição entre a família e o mundo, por isso, muitos conflitos vêm à tona, cabendo a ambas, equilíbrio e confiança na resolução dos problemas. Isso garante confiança aos alunos, pois percebem que família e escola caminham em sintonia e, assim, tornam-se fortes referências para o desenvolvimento da formação humana, cristã e acadêmica dos estudantes, já que estes são sujeitos em construção permanente.
146. Valorizamos que as nossas Comunidades Educativas Pastorais desenvolvem eventos e encontros de formação para as famílias, com reflexões temáticas, partilhas de experiências, dinâmicas, retiros e orações.

3.3.4- Estudantes

147. Nossas crianças, adolescentes e jovens são os motivos reais que nos fazem pensar e repensar os projetos educativos de nossas escolas, com regularidade e amorosidade, como desejavam Dom Bosco e Madre Mazzarello. Olhar para nossos destinatários como sujeitos e protagonistas do processo requer um cuidado que ultrapassa os anseios de formação de uma escola comum. Dessa maneira, o trabalho pedagógico, comunicacional e pastoral se alinham, a fim de estabelecerem metas comuns, desenvolvendo competências e habilidades que os tornem capazes de:
 - ☞ encontrar o sentido de sua vida num contexto mutável, flexível, de múltiplos significados;
 - ☞ saber agir com alegria e entusiasmo diante da vida;
 - ☞ descobrir o prazer de construir a própria identidade com liberdade, responsabilidade e fraternidade;
 - ☞ comprometer-se consigo mesmo e com os outros, mediante a vivência de uma cidadania ética, ativa e responsável;

- ☞ ter liderança para ser protagonista na sociedade;
 - ☞ buscar a felicidade mediante o desenvolvimento de suas capacidades, da convivência e da interação solidária;
 - ☞ construir uma síntese entre vida, cultura, ciência e fé;
 - ☞ criar e inovar com responsabilidade ecoplanetária;
 - ☞ compreender todas essas tarefas como um caminho para o crescimento contínuo diante de seu projeto de vida.
148. Assim, temos como foco a autonomia desse estudante, uma das principais metas do desenvolvimento humano, e isso é construído num exercício de relação com todos os atores do processo, com o desenvolvimento de projetos que tenham como intencionalidade a criança, o adolescente e o jovem *em saída*.
149. Sabemos que o início desse trabalho se dá desde a Educação Infantil, estendendo-se até o Ensino Médio. A linguagem simbólica do brincar, a exploração e interação dos ambientes, as atividades planejadas em grupo, todos os processos da alfabetização, do letramento, da linguagem matemática, da arte, da música, do teatro, do esporte, da dimensão transcendente, das ciências humanas e da natureza com um fundo investigativo contribuirão para o desenvolvimento da autonomia, alcançando assim, o protagonismo tão desejado.
150. Verificamos que, à medida que a criança cresce e chega à fase da adolescência, outro olhar da comunidade precisa estar presente, pois expressões culturais características dessa fase vão surgindo e é assim que os adolescentes vão mostrando à sociedade e ao mundo a importância desses valores, por isso, mais uma vez, nossa presença é imprescindível, já que, entre os confrontos do antigo e do novo, os jovens farão suas escolhas e, quanto mais suas bases estiverem alicerçadas em valores do bem, maiores as chances de não serem influenciados por correntes e ideologias que os desviem de caminhos mais promissores.

3.4 - Estamos em constante Formação

151. Ressaltamos que a Rede Salesiana Brasil de Escolas, desde sua origem, fez a opção de investir sistematicamente na formação de seus profissionais, pois acredita que só assim o Projeto Educativo Pastoral Salesiano será de excelência, tanto na dimensão acadêmica como na evangelizadora. Sendo assim, nossos educadores salesianos participam de constantes formações continuadas a fim

de se atualizarem para consolidar propostas educativas em rede, além de vivenciarem e efetivarem o carisma e a missão educativa salesiana, orientados e atentos aos desafios da atualidade.

152. As formações continuadas oferecidas pela RSB-Escolas são viabilizadas por encontros presenciais, publicações de textos e documentos, programas como *Crescer em Rede*, cursos online, Diálogos e Subsídios de Formação, dentre outras. Tais oportunidades de formação preocupam-se com a efetiva interlocução e partilha entre os membros das nossas comunidades educativas, bem como conduzem o engajamento de cada educador /gestor /colaborador na proposta pedagógica e evangelizadora, além de potencializar o envolvimento de todos os nossos funcionários no desenvolvimento da nossa proposta educativa e de facilitar a eles o acesso a fontes e recursos de conhecimento e atualizações.
153. No que tange à perspectiva adotada para essas formações continuadas da RSB-Escolas, adotamos um plano baseado em princípios concentrados em prol da reconstrução social. Por isso, nossas formações são amplas e plurais, levando o sujeito a estabelecer relações, criar espaços de convivência com as diferenças. Essas ações seguem o empenho de Dom Bosco e Madre Mazzarello, que não só davam instruções aos jovens para encontrar um lugar na sociedade e ganhar honestamente seu pão, suprimindo assim suas necessidades, como também escolhiam, cuidadosamente, seus ajudantes e davam a eles a *formação para ser formador*, pois todos os colaboradores constituintes das nossas escolas – diretores, coordenadores, orientadores, professores e outros funcionários – são formadores, educadores salesianos.
154. Ao planejar e oportunizar a formação dos professores, nossas instituições educativas salesianas prezam pela formação humana, ética, científica e espiritual, que contribua para a formação integral desses profissionais que, ao serem formados, estarão aptos para formar outros. Nessa direção, a partir dos estudos de Braslavsky (1999)¹⁶, consideramos os seguintes pilares para a formação do educador: **cidadania, sabedoria, empatia, instituição, construção do conhecimento e interculturalidade**. Esclarecemos brevemente essas seis bases de formação:¹⁷

16 Cf. BRASLAVSKY, C., *Re-haciendo escuelas. Hacia un nuevo paradigma en la educación latino-americana*, Buenos Aires: Santillana, 1999.

17 Esclarecimentos extraídos do DOCUMENTO DA RSE – 03. *A Formação dos Educadores da Rede Salesiana de Escolas*. s/d. Capítulo 3. **Pilares da Formação do Educador**. p. 10-20. Algumas passagens com adaptações.

- ☞ **Cidadania:** nossos educadores salesianos devem ser capazes de compreender e intervir como cidadãos produtivos no mundo em que vivem e viverão. Assim, nossas formações continuadas associam-se à ideia fundamental de que, quanto mais se reflete, mais o educador se compromete com aqueles a quem forma, portanto mais clara fica sua dimensão cidadã naquilo que se refere à profissão escolhida.
- ☞ **Sabedoria:** para nossa Rede Salesiana Brasil de Escolas possuir sabedoria não significa ter todas as respostas, mas pensá-las diante de uma situação que exige tomada de decisão, pesquisa e investigação. Acreditamos que detém sabedoria aquele que desperta a curiosidade para aprender, valorizando o conhecimento adquirido que será transferido para situações concretas. Temos a necessidade de proporcionar ao educador experiências capazes de conduzi-lo a práticas de direcionamento dos alunos a novas e reflexivas relações com o conhecimento nesta atual Era da Informação. Nessa direção, a sabedoria gera harmonia e pedimos: “Deus, conceda-nos falar com propriedade e pensar de forma correspondente aos dons que nos foram dados, porque Ele é o guia da sabedoria e o orientador dos sábios”. (Sab 7, 15).
- ☞ **Empatia:** em nossa política de formação permanente, este é um dos pilares que mais representa o propósito de Dom Bosco e de Madre Mazzarello, visto que se refere não só à capacidade de compreender e sentir com os outros, mas também de nos constituirmos como pessoas a partir da relação com os outros. É imprescindível que nossos educadores procurem conhecer e compreender a cultura dos nossos destinatários, as peculiaridades das comunidades, as formas de funcionamento da sociedade civil e sua relação com o Estado. Também almejamos exercer a tolerância e a cooperação entre os diferentes. Devemos conceber que há outros que falam, sentem, pensam e atuam de formas diferentes, entretanto, que possuem as mesmas preocupações e os mesmos direitos ao conhecimento, à paz, ao bem-estar, à justiça e à beleza. Fortalecemos, assim, uma preocupação de Madre Mazzarello acerca da dimensão de empatia na figura do educador salesiano. Para ela, assim como para Dom Bosco, nossas juventudes aprendem com o educador e este, com os seus educandos.

Na convivência de proximidade e acompanhamento, dá-se a orientação para que ambos, conscientemente e com dignidade, assumam a vocação de homens e mulheres cristãos e de honestos cidadãos.

- ☞ **Instituição:** em nossos ambientes educativos, a prioridade é dada às pessoas e ao crescimento integral delas. Nossos membros das comunidades educativas sentem-se parte viva do processo, dividem os projetos e problemas com todos, participando de elaborações e soluções, segundo as próprias possibilidades. Portanto, oportunizamos uma educação como um ecossistema, em que pessoas e ambientes se relacionam, dispondo de todas as possíveis valorizações de meios da filosofia salesiana, tais como: pátio, salas de aula, capelas, laboratórios, esportes, teatros, festividades, locais externos, meios digitais, ciberespaço, acolhidas, música, arte, dentre outros. Dessa forma, entendemos que formar o professor na dimensão da instituição é mais do que desenvolver para o conhecimento dos valores e princípios dessa instituição, é levá-lo a viver esses valores na dimensão do público e do partilhado para que o conhecimento seja valorizado como um bem a serviço de todos.
- ☞ **Construção do conhecimento:** compartilhamos com Meirieu (2000), que é mais desafiador promover e incentivar aprendizagens autônomas do que transmitir informações. Por isso, precisamos conhecer, saber, selecionar, avaliar, aperfeiçoar e recriar ou criar estratégias de intervenção efetiva com vistas à aprendizagem significativa do aluno. Abrangemos as TICs tão próximas e vivenciadas pelas novas gerações. Esperamos que o professor atue como facilitador e mediador, busque conhecer e apropriar-se de novas metodologias de ensino e, ao aplicá-las, priorize critérios para selecionar, entre tantas estratégias, as mais adequadas para favorecer a construção do conhecimento a partir do protagonismo do aluno.
- ☞ **Interculturalidade:** consideramos que a educação para a interculturalidade é essencial. Temos como princípio a vida da pessoa num contexto sociocomunitário. Nesse sentido, novas situações culturais, em contínua evolução, interpelam os sistemas educativos. Nosso sistema escolar evidencia formações para a aquisição da capacidade de construir conhecimentos (saberes cognitivos), habilidades (aptidões e comportamen-

tos) e atitudes que permitem ao cidadão, de origem diversa, participar da sociedade democrática, pluralista e de prever, por meio da comunicação educativa, possíveis conflitos na coesão social. Por conseguinte, a formação continuada do nosso educador supõe a aquisição de conhecimentos e de posturas que correspondam à capacidade de observação, de escuta e de compreensão das situações. Aspiramos às competências relacionais e almejamos a percepção e o respeito aos alunos de culturas diversas, trabalhando com a diversidade como fundamento da ação educativa e da organização do espaço escolar, além da formação para aquisição da capacidade de educar-se para crer e cultivar a espiritualidade.

155. Enfim, enquanto Rede Salesiana Brasil de Escolas, priorizamos um clima de comunicação e colaboração incondicional entre os educadores, amparado por uma organização estável, na qual avaliação e planejamento de ações seja um processo partilhado por todos. Cremos que o segredo para o êxito no processo educativo e na política de formação continuada de nossos membros das comunidades educativas é a criação de dispositivos que motivem a mobilização e o desenvolvimento de nossas competências, juntamente com os vínculos às nossas crenças, ideias e práticas. Para nós, isso deve estar em consonância com trocas de experiências; compartilhamento de inquietações; confronto de pontos de vista; engajamento por busca de soluções e caminhos; uso de recursos diversos; projetos institucionais, pessoais e em rede; participação das propostas formativas presenciais ou a distância. Por essa ótica, reforçamos a ideia de que nossa escola salesiana não tem foco somente no protagonismo juvenil, mas reafirma sua crença no protagonismo da comunidade educativa.

3.5 - Nossa força na Educomunicação

156. Uma grande força da nossa pedagogia salesiana é a educomunicação, que proporciona a interface entre educação e comunicação, uma vez que educamos as juventudes para a comunicação interpessoal, para a mediação tecnológica, para a expressão e a arte, além de visar à formação cidadã, compreendendo as novas linguagens das culturas juvenis. Salientamos que educomunicação é: "conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e

a fortalecer 'ecossistemas comunicativos,' qualificados como abertos e participativos, garantidos por uma gestão democrática dos processos de comunicação nos diferentes ambientes de relacionamento humano (envolvendo, no caso, em igualdade de condições, a comunidade como um todo, seja ela educativa ou comunicativa); ampliar o potencial comunicativo e as condições de expressividade dos indivíduos e grupos humanos, mediante práticas culturais e artísticas, assim como através do uso dos recursos disponibilizados pela era da informação, tendo como meta prioritária o reconhecimento do protagonismo infanto-juvenil; favorecer projetos de intervenção em educomunicação referenciais e metodologias que permitam às comunidades humanas relacionarem-se, enquanto sujeitos sociais, com o sistema midiático." (SOARES, 2014, p.17).

157. Autenticamos a ideia de Martín-Barbero (1998), sinalizando que os ecossistemas comunicacionais não englobam apenas dispositivos tecnológicos, mas a emergência de outra cultura, a qual é vista e entendida como produção de sentidos, como práticas que abrangem outros modos de ver, de ler, de perceber e, principalmente, de representar. Esses ecossistemas comunicacionais das escolas salesianas constituem-se lugares de redes complexas de saberes em que os atores são múltiplos.
158. Nossa proposta educacional, então, torna a comunidade educativa um ecossistema comunicativo, assumindo, com maior consciência, os aspectos comunicativos do Sistema Preventivo, habilitando-se nas novas linguagens, numa escuta atenta do mundo e das culturas juvenis, dando uma contribuição significativa na formação de cidadãos globais, cultos, críticos, compassivos e solidários que possam ser capazes de construir um mundo justo, nesta nova paisagem cultural.
159. Dessa maneira, desenvolvemos programas de educomunicação, sustentados pelos pilares de informação, formação, produção e animação /gestão da RSB-Comunicação¹⁸, que possuem em comum a promoção ao protagonismo infanto-juvenil, como também a horizontalidade da comunicação, tentando diminuir as diferenças hierárquicas entre educadores e educandos, ampliando o acesso à cultura e à informação de maneira crítica e autônoma.

18 Cf. Diretrizes Nacionais de Comunicação da RSB-Comunicação, 2017.

160. Partindo do pressuposto de que, no carisma salesiano, evangeliza-se comunicando e comunica-se evangelizando, a RSB-Comunicação, aliada à RSB-Escolas e à RSB-Social, procura cultivar um olhar educomunicativo sobre cada presença, levando em consideração as novas linguagens, os novos pátios, as diferentes culturas, as mídias e as mais diversas plataformas tecnológicas.

3.6 - Nossas Perspectivas

161. Reconhecemos e salientamos que os Centros de Formação Profissional, assim como as escolas públicas dirigidas pelos salesianos e/ou salesianas, são unidades educativas que compartilham dos princípios do carisma salesiano. Diante disso, nossa Rede propõe relações de proximidade e colaboração.
162. Almejamos, em conformidade ao último documento da Congregação para a Educação Católica e ao método educativo salesiano, construir a “civilização do amor” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2017, p.2), e humanizar a educação, o que significa considerar a pessoa no centro da educação, num panorama de relações que constituem uma comunidade viva, interdependente, vinculada a um destino comum, educando ao humanismo solidário.
163. Nesse sentido, visamos a uma educação sólida e aberta, que não aceita a exclusividade, mas que promove a riqueza e a diversidade dos talentos individuais e expande o perímetro da própria sala de aula a cada âmbito da experiência social em que a educação pode gerar solidariedade, partilha e comunhão.
164. Reforçamos nosso desejo de promoção da educação em vistas ao humanismo solidário, o que abrange a delicada responsabilidade de assegurar a formação de cidadãos dotados de uma adequada cultura do diálogo. Ademais, a dimensão intercultural articulada em salas de aula difunde o debate, a abertura, a aceitação às diferenças, o respeito mútuo, o zelo, a tolerância, impulsionando a dialogicidade. Acreditamos que o quadro de valores, no qual vive, pensa e age o cidadão formado para o diálogo, é baseado em princípios relacionais (gratuidade, liberdade, igualdade, coerência, paz e bem comum) imprescindíveis a uma educação humanista.

165. Consolidamos, assim, nossas intenções e perspectivas, em nossa missão educativa evangelizadora, em prol da formação de sujeitos caracterizados pelo humanismo solidário e dotados da cultura do diálogo, que transformam a sociedade por meio da justiça, da liberdade, da criticidade, do conhecimento, do caráter e da dignidade.

Estas Diretrizes Pedagógico-Evangelizadoras (DIRPE) entram assim em vigor e nortearão processos pedagógicos, evangelizadores, gestores e comunicacionais das nossas comunidades educativas salesianas a partir da presente publicação.

BRASÍLIA, DF, 8 de dezembro de 2017.

Diretoria da Rede Salesiana Brasil de Escolas





Referências



REFERÊNCIAS:

ALBERTIN, A. L.; MOURA, R. M. **Informática e a educação básica**: elaboração de cenários alternativos. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 18, **Anais**. Curitiba: ANPAD, 1994.

ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. **Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais**. Currículo sem Fronteiras. v.12, p.57 - 82, 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>. Acesso em 21/11/2017.

ALLAN, L. **Escola.com**: como novas tecnologias estão transformando a educação na prática. Barueri, SP: Figurati, 2015.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BOHN, C. S. **A mediação dos jogos eletrônicos como estímulo do processo de ensino-aprendizagem**. (Dissertação) Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC, Florianópolis, 2011.

BOSCO, G. Dei castighi da infliggersinelle case salesiane. In: BRAIDO, P. **Don Bosco educatore. Scritti e testimonianze**. Roma: LAS, 1992.

BOSCO, J. **O jovem instruído na prática de seus deveres religiosos** – parte I. Caritas In Veritate. – Publicado no Brasil em 1937 nas Escolas profissionais salesianas, páginas 5-8, OE II 185-188. Disponível em: <http://homemcatolico.com.br/biblioteca/livros/o-jovem-instruido-na-pratica-de-seus-deveres-religiosos>. Acesso em 21-11-2017.

_____. **Memórias do Oratório de São Francisco de Sales**. MB. Tradução: Fausto Santa Catarina: edição revista e ampliada. Brasília: EDB, Editora Dom Bosco, 2012.

BOSCO, T. **Dom Bosco**: uma biografia nova. 6a ed. São Paulo: Editora Salesiana, 2002.

BRAIDO, P. **Prevenir, não reprimir**: o sistema educativo de Dom Bosco. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASLAVSKY, C., Re-haciendo escuelas. Hacia un nuevo paradigma en la educación latino-americana, Buenos Aires: Santillana, 1999.

CABRAL, N. **Avaliação no Ensino Básico**. Porto: Porto Editora, 2004.

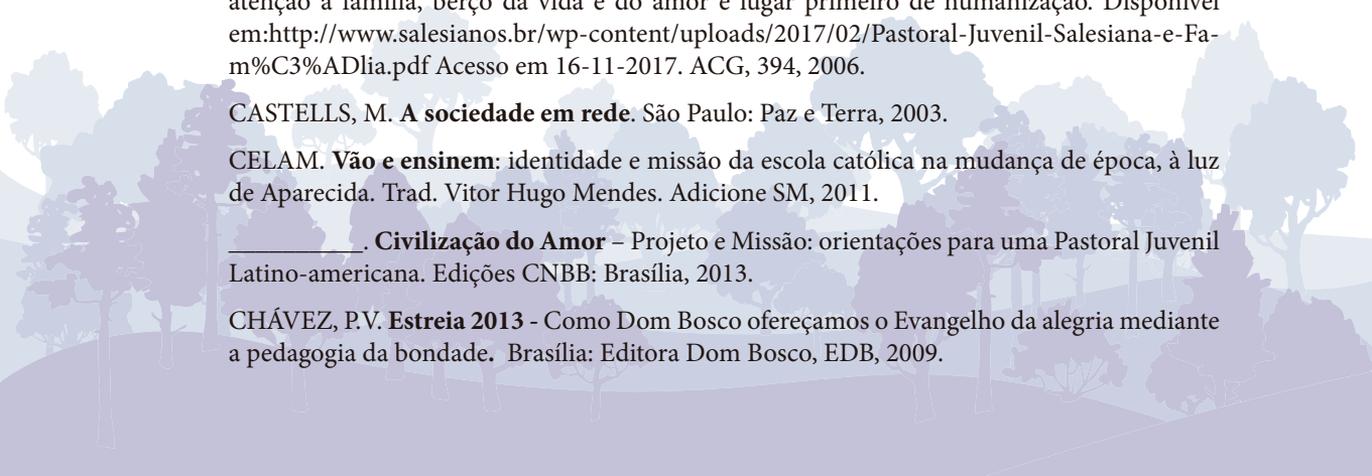
Carta publicada em ACG 394, 2006, que traz o comentário da **Estreia 2006**: Dar especial atenção à família, berço da vida e do amor e lugar primeiro de humanização. Disponível em: <http://www.salesianos.br/wp-content/uploads/2017/02/Pastoral-Juvenil-Salesiana-e-Fam%3%ADlia.pdf> Acesso em 16-11-2017. ACG, 394, 2006.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CELAM. **Vão e ensinam**: identidade e missão da escola católica na mudança de época, à luz de Aparecida. Trad. Vitor Hugo Mendes. Adicione SM, 2011.

_____. **Civilização do Amor** – Projeto e Missão: orientações para uma Pastoral Juvenil Latino-americana. Edições CNBB: Brasília, 2013.

CHÁVEZ, P.V. **Estreia 2013** - Como Dom Bosco ofereçamos o Evangelho da alegria mediante a pedagogia da bondade. Brasília: Editora Dom Bosco, EDB, 2009.



_____. **Estreia, 2009. Empenhemo-nos por fazer da Família Salesiana um vasto movimento de pessoas para a salvação dos jovens.** Brasília: Editora Dom Bosco, EDB, 2009.

CIB/CISBRASIL - REDE SALESIANA DE ESCOLAS. **Projeto Pedagógico: Marco Referencial.** Brasília, 2005.

_____. **Estreia, 2009.**

CISBRASIL e CIB. **A Família Salesiana e a nova escola no continente americano.** São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

_____. **Educação sociopolítica para uma cultura da vida e da solidariedade.** São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

_____. **Escola salesiana includente em chave evangelizadora.** São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

_____. **Proposta de educomunicação para a Família Salesiana.** São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

_____. **Releitura do Sistema Preventivo a partir da ótica da reciprocidade.** São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar ao Humanismo Solidário,** 2017. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20170416_educare-umanesimo-solidale_po.html. Acesso em: 21/12/2017.

CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA (dos Seminários e dos Institutos de Estudo). **A escola católica no limiar do terceiro milênio,** n. 9. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_27041998_school2000_po.html. Acesso em 06/12/2017.

CONSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES. 3ª ed., Roma, 16 de agosto de 2015.

Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesia e do Sumo Pontífice João Paulo II sobre as Universidades Católicas. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae.html Acesso em 16/09/2017.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir** – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7ed. Brasília: Cortez, 2012.

DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA. **A Pastoral Juvenil Salesiana: Quadro Referencial. Salesianos.** 3ª. ed. Gráfica São Judas: Brasília, 2014.

DIRETRIZES NACIONAIS DE COMUNICAÇÃO DA, RSB-Comunicação, 2017.

DOCUMENTO DA RSE – 03. **A Formação dos Educadores da Rede Salesiana de Escolas.** s/d.

FAZENDA, I. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, A. S. **Não basta amar...** A pedagogia de Dom Bosco em seus escritos. São Paulo: Editora Salesiana, 2008.

FILHO, G. Z. (Org.). **Articulação da Juventude Salesiana. Princípios Norteadores.** Belo Horizonte: CESAP – Centro Salesiano de Apoio Pastoral, 2003.

FISTAROL, O. C. (Org.). **Sistema Preventivo e Direitos Humanos.** Brasília: CISBRASIL/CIB, 2011.

FMA – ECOSBRASIL. **Culturas Juvenis na Ótica da Educomunicação**. Brasília: EDB - Editora Dom Bosco, 2014.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HADJI, C. **A avaliação desmitificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA. **Para que tenham vida e vida em abundância**: Linhas Orientadoras da Missão Educativa das FMA, LOME. Turim: Elledicci, 2005.

JIMÉNEZ, M. del C. (1995). El punto de vista pedagógico. In: ARGÜELLES, A. (Org.) **Competencia Laboral y Educación Basada en Normas de Competencia**. México: Editorial Limusa, 1995.

LEMOYNE, G. B.; AMADEI, A. **Memorie Biografiche di San Giovanni Bosco (1871-1874)**. Torino: Società Editrice Internazionale, 1939, vol.10.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e Didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTÍN-BARBERO, J. **La educación desde la comunicación**. Enciclopédia Latinoamericana de Sociocultura y Comunicación, 1º ed, Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

MEIRIEU, P. **L' école des parents: la grande explication**. Paris: Plon, 2000.

MIZUKAMI, M. N. **Ensino: As abordagens do processo**. Abordagem sociocultural. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2013. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf, p. 1-15. Acesso em: 21/11/2017.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa Crítica**. Instituto de Física da UFRGS. Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigcritport.pdf>, p. 1-15. Acesso em 26-11-2017.

NANNI, C. **O Sistema Preventivo de Dom Bosco, hoje**. Brasília: CISBRASIL/CIB, 2014.

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA. **Atos do Conselho Geral da Sociedade Salesiana de São João Bosco**. nº 394, Ano LXXXVIII, julho-setembro 2006. São Paulo: Ed. Salesiana, 2006.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PETITCLERC, J. M. Os valores mais significativos do Sistema Preventivo. In: **Sistema Preventivo e Direitos Humanos** / P. Orestes Carlinhos Fistarol (Org.). 1ª reimpressão- Brasília, CISBRASIL-CIB, 2011, p. 45-53.

PIAGET, J. **O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo: Scipione, 1997.

_____. PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ARTICULAÇÃO DAS JUVENTUDES. Comissão Nacional da Pastoral Juvenil Salesiana. Brasília, DF. Edebê, 2016.

REDE SALESIANA DE ESCOLAS. **Documento Síntese do Encontro Continental Escola Salesiana na América**. Brasília: CIB/CISBRASIL. 2008.

REDE SALESIANA DE ESCOLAS. **Escola Salesiana na América: III Encontro Continental**. Brasília: CIB/CISBRASIL. 2008.

ROLIM, M.A. **Contigo, Maín, pelos caminhos da vida**: Subsídio Projeto Mornese. Âmbito da Formação. Roma: Inst. FMA, 2007.

RUFFINATTO, P. **Sistema Preventivo Salesiano**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <adair.sberga@rse.org.br> em 09 de março de 2017.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ A. I. P. **Comprender y transformar la enseñanza**. Madrid: Morata, 1997.

_____. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SBERGA, A. A. **A Formação da Pessoa em Edith Stein: Um percurso de conhecimento do núcleo interior**. São Paulo: Paulus, 2014.

SMOLE, K. C. S. **Inteligência e avaliação**: da ideia de medida à ideia de projeto. Tese de doutoramento. São Paulo: FEUSP, 2002.

SOARES, I. O. A Educomunicação na América Latina: apontamentos para uma história em construção. In: ROBERTO APARICI. (Org.). **Educomunicação para além do 2.0**. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2014. Vol. 1.

SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES. **CAPÍTULO GERAL XXIII – Educar os jovens à fé**. Pisana: Roma 1990.

VASCONCELLOS, C. S. Finalidade da avaliação. In: _____. **Concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 3ª edição, Lisboa: Edições 70, 2017.

_____. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Edições Estampa, 1980.

YARED, I. **Prática educativa interdisciplinar - Limites e possibilidade na reverberação de um sonho**. Bauru: Joarte, 2013.









Rede Salesiana Brasil de Escolas